



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física–PPGCAF

ROSA SOUZA DA SILVA

**VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE
CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Niterói

2024

ROSA SOUZA DA SILVA

VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE
CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física. Área de Concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais da Atividade Física. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Violências no Esporte, na Educação Física e nas Atividades Físicas.

Orientador: Prof.º Dr.º Roberto Ferreira dos Santos

Niterói

2024

P - Catalogação na Publicação

S586 Silva, Rosa Souza da.
Violências no contexto escolar: estudo de caso na escola municipal Honorina de Carvalho em uma perspectiva da educação inclusiva. / Rosa Souza da Silva. -- Niterói, RJ, 2024.
xii, 11-113p. il.; graf.
Numeração da publicação: [i] – xii, 11-113p].
Referência(s): P. 60-64.
Apêndice(s): 65-90.
Anexo(s): P. 91-113.

Orientador: PhD. Roberto Ferreira dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade) – Universidade Salgado de Oliveira, 2024.

1. Violência na escola – Escola Municipal Honorina de Carvalho - Maria Paula (Niterói – RJ). 2. Exclusão escolar. 3. Inclusão escolar. I. TÍTULO.
CDD 371.78098153

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

ROSA SOUZA DA SILVA

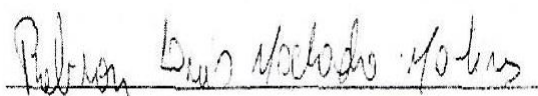
**“VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO
EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.”**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 13 de novembro de 2024 pela banca examinadora, composta pelos professores:



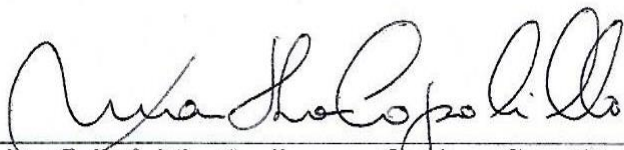
Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof. Dr. Robson Luis Machado Martins

Professor da Secretaria Municipal de Educação de Campinas



Prof.ª Dr.ª Martha Lenora Queiroz Copolillo

Professora do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

DEDICATÓRIA

Gratidão aos meus amores e parceiros de vida: meu marido Leandro, meu genro Mateus e meus bens mais preciosos que são meus filhos Natália e Rafael, herança do Senhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo sopro de vida e por tantas oportunidades que me deu na minha trajetória acadêmica.

Obrigada a professora Dayse Gonçalves Fontenelle que me ajudou nos meus primeiros pré-projetos e me incentivou a realizar meu sonho de fazer mestrado desde 2016.

Obrigada a minha amiga professora Regina Celia C. Catarino que me encorajou a retornar ao mestrado e esteve comigo em cada etapa, sempre me encorajando e acreditando no meu potencial.

Obrigada a minha amiga professora Lucilene Nogueira Neves, que foi meu ombro amigo e não soltou da minha mão nos momentos mais difíceis, fazendo parte dessa conquista.

Obrigada aos meus companheiros de turma, em especial Analice, Vanderlin e André Guimarães pelo companheirismo.

Obrigada ao Coordenador e todos os professores que atuaram, com ética e gentileza, pois NÃO houve espaço para que o ego acadêmico, muitas das vezes presentes na Academia, pudesse oprimir, depreciar ou humilhar os estudantes.

Obrigada ao meu querido orientador Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos, pela paciência, respeito, incentivo, dedicação e comprometimento durante toda a construção da pesquisa. O senhor merece um troféu de mestre, por ter conseguido extrair de mim o melhor que pude oferecer, foram mais do que momentos de orientação, compartilhamos acolhimento em dias mais complicados, e só um mestre com tanta experiência sua sensibilidade, humanidade, empatia e ao mesmo tempo firmeza com uma aprendiz tão ansiosa. Seu caráter é admirável e o que também me marcou foi a sua humildade e simplicidade em meio a sua voz tão firme, que não me causava medo, mas confiança e amizade. Parabéns mestre! Que Deus continue te abençoando!

EPÍGRAFE

“A sabedoria que vem de Deus é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz”.

SILVA, Rosa Souza. Violências no contexto escolar: Estudo de caso na Escola Municipal Honorina de Carvalho em uma perspectiva da educação inclusiva. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2024.

RESUMO

O objetivo deste estudo de caso foi propor uma reflexão a respeito da realidade da escola pública municipal Honorina de Carvalho, localizada no bairro Maria Paula em Niterói/RJ. Com o intuito de identificar e analisar as possíveis evidências das diversas formas do fenômeno da violência, em todo espaço escolar e nas aulas de Educação Física em relação a educação inclusiva. Foi uma pesquisa de natureza qualitativa, com a realização de uma revisão de literatura de pesquisa bibliográfica, nas bases de dados: CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Utilizou-se o Ciclo de Yin que sugere uma pesquisa realizada a partir de uma descrição exaustiva em todos os aspectos da escola, onde a discussão foi realizada sobre as violências relacionadas a inclusão e exclusão no cotidiano educacional. Na coleta de dados foram aplicados os instrumentos de observação, análise documental, registro em diário de campo e entrevista com o diretor e onze professores. Este estudo justificou-se por ser um tema atual e relevante na sociedade em que estamos inseridos e têm possibilidades de contribuir para a diminuição da violência e maior qualidade no processo de inclusão escolar. Como conclusão foi compreendida a importância de ter a consciência de que a violência é um fenômeno social, que envolve vários fatores de desigualdade e falta de políticas públicas, tais fatores externos são refletidos no dia a dia no comportamento dentro da escola, tanto por parte dos estudantes, quanto pelos educadores. Mas com a promoção de uma reflexão de todos e o desenvolvimento de projetos e discussões que buscam soluções, é possível contribuir para a diminuição da violência e conscientização da necessidade da promoção da educação inclusiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Violências; inclusão; exclusão; cotidiano escolar.

SILVA, Rosa Souza. Violence in the school context: Case study at the Honorina de Carvalho Municipal School from an inclusive education perspective. Dissertation (Master's in Physical Activity Sciences). Salgado de Oliveira University, Niterói, 2024.

ABSTRACT

The aim of this case study was to propose a reflection on the reality of the public municipal school Honorina de Carvalho, located in the Maria Paula neighborhood in Niterói/RJ. The objective was to identify and analyze possible evidence of various forms of violence within the school environment and during Physical Education classes in relation to inclusive education. This qualitative research involved a literature review of bibliographic research from databases such as CAPES, Google Scholar, and Scielo. Yin's Cycle was used, which suggests conducting research through a thorough description of all aspects of the school, where discussions centered around violence related to inclusion and exclusion in educational daily life. Data collection instruments included observation, document analysis, field diary entries, and interviews with the principal and eleven teachers. This study is justified as a current and relevant topic in today's society, with the potential to contribute to reducing violence and enhancing the quality of the school inclusion process. The conclusion emphasized the importance of recognizing violence as a social phenomenon involving various factors of inequality and the lack of public policies. These external factors are reflected in the daily behaviors within the school, both from students and educators. However, by fostering reflection among all involved and developing projects and discussions that seek solutions, it is possible to contribute to reducing violence and raising awareness of the need to promote inclusive education in school settings.

Keywords: Violence; inclusion; exclusion; school daily life.

LISTA DE ABREVIATURAS

CNV – Comunicação Não Violenta

FME – Fundação Municipal de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

OMS – Organização Mundial da Saúde

PCDs – Pessoas Com Deficiências

SME – Secretaria Municipal de Educação

SUS – Sistema Único de Saúde

UE – Unidade Escolar

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cargos ocupados pelos entrevistados	48
Gráfico 2 – Período que os entrevistados trabalham na Escola Municipal Honorina de Carvalho	49
Gráfico 3 – Levantamento dos entrevistados em relação a presenciar algum tipo de violência na escola	50
Gráfico 4 – Levantamento do(s) tipo(s) de violência(s) presenciada(s) pelos entrevistados	50
Gráfico 5 – Levantamento dos entrevistados em relação a educação física ser uma ferramenta de inclusão que pode minimizar a violência	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	– Objetivo Geral.....	15
1.2	– Objetivos Específicos	15
1.3	– Justificativa.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO: A SOCIOLOGIA E O CAMPO SOCIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA	16
2.1	– Violência escolar	19
2.2	– Legislação.....	24
2.3	– Educação Inclusiva.....	26
2.4	– História da Escola Municipal Honorina de Carvalho	31
3	MÉTODO.....	39
3.1	– Delineamento do estudo	40
3.2	– Sujeitos da pesquisa	40
3.3	– Instrumentos para a coleta de dados	41
3.4	– Esclarecimento das inclinações.....	42
3.5	– Processo de análise dos dados.....	43
3.6	– Procedimentos éticos	44
3.7	– Autorreflexibilidade.....	45
4	ENTREVISTAS	47
4.1	– Posicionamento político.....	52
4.2	– Fatores que possam contribuir para a violência escolar.....	53
4.3	– A interferência da violência no processo de inclusão.....	56
4.4	– Informações pautadas pelos entrevistados.....	57
	CONSIDERAÇÕES.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO	65
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	66
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	67
	APÊNDICE D – ARTIGO PUBLICADO (Influência dos Jogos Cooperativos na inclusão)	70
	APÊNDICE E – A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NAS INTERAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR..	84
	ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO	91
	ANEXO – II CARTA DE AUTORIZAÇÃO	92
	ANEXO III – Projeto Político Pedagógico (PPP).....	93
	ANEXO IV – Termo de Autorização do Comitê de Ética	107
	ANEXO V – Relatório de Autenticidade da Dissertação – CopySpider	111
	ANEXO VI – Termo de autorização para disponibilização de trabalhos científicos.....	113

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo que apresentamos como sendo uma dissertação de mestrado, surgiu do anseio e inquietações de estudar um tema próximo a realidade do meu trabalho, na atuação como professora de apoio especializado, ao longo de práticas pedagógicas com estudantes PCDs (Pessoas com Deficiências) no cotidiano de uma escola pública. Um estudo dos sentidos, significados e manifestações da violência e a repercussão no contexto escolar, que de alguma maneira tivesse relevância no campo sociológico da inclusão social. Para alguns autores, “a sociologia chegou a muitos resultados quando manteve os pés no chão e se ateu a estudar o mundo real” (Husbands, 2012, p. 45).

Nesta pesquisa em questão, buscou-se identificar, analisar, categorizar e fomentar reflexões sobre: as manifestações, as reproduções, os conceitos e os significados das diferentes formas de violências e de que maneira se manifestavam em todos os espaços da Escola Municipal Honorina de Carvalho, desde o entorno externo, perpassando pelo pátio, secretaria, salas de aula, biblioteca, refeitório, banheiros e quadra de Educação Física.

Existem inúmeras tentativas de explicação para alcançar definições acerca da violência, abordaremos algumas delas em relação a questões sociais e como fenômeno de caráter universal. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em um relatório recente, define violênciacomo:

O uso de violência física ou força, real ou ameaçada, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha qualquer probabilidade de resultar em lesões, morte, danos psicológicos, deficiência ou privação de desenvolvimento (OMS, 2002, p. 5).

No ambiente educacional foi de suma importância chamar a atenção para a identificação e reflexão do fenômeno da violência em todo espaço da escola, pois diversas formas de violência, muitas das vezes passavam despercebidas ou sem medidas de prevenção pré-estabelecidas, interferindo no processo de ensino-aprendizagem, nas relações intrapessoais e interpessoais, bem como na formação do sujeito como um todo. “A escola deve buscar que a aprendizagem proporcione um desenvolvimento pleno dos sujeitos e não somente uma habilidade para saltar ou escrever” (Freire, 1989, p. 76).

Este estudo de caso de uma escola pública, se propôs a partir dos dados coletados e evidenciados, trazer contribuições para a realidade investigada. Por isso houve empenho em encontrar caminhos que pudessem colaborar com a melhora do convívio social no cotidiano educacional, ajudar a promover a inclusão das pessoas com deficiências e colaborar para minimizar as violências no cotidiano escolar. Portanto investigar a violência escolar revela-se um estudo relevante e atual na sociedade, que ao longo do tempo vem sofrendo ressignificações de um fenômeno mutável (Abramovay, 2006).

Nesse estudo de caso, buscou-se compreender o cotidiano escolar, com foco nas manifestações de diversas formas de violência presentes nesse contexto, a partir da observação e análise dos dados coletados nessa escola pública municipal, em uma visão ampla de todos os seus aspectos e especificidades.

Na reflexão sobre as questões das violências feita por Santos, é enfatizada a importância da observação e da realização de futuras pesquisas, pois “envolve muita complexidade que requer a realização de programas de prevenção, porque a eliminação ou minimização de um fenômeno dessa magnitude não é algo simples” (Santos, 2018, p. 47).

Portanto, se fez necessário estudar o quanto as violências atualmente estão inseridas no cotidiano educacional, partindo da conceitualização da socióloga Minayo, na qual consiste que as ações humanas dos indivíduos podem ocasionar a morte de outros ou afetar sua integridade física, moral, mental ou espiritual. Contudo apresentando a violência de diferentes formas, dependendo de cada lugar e este fenômeno no âmbito teórico- metodológico é um:

Objeto de estudo que gera muitas teorias parciais e na prática consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes e nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual. Se tratando de uma realidade plural diferenciada, cujas especificidades necessitam ser conhecidas (Minayo, 2005, p. 514).

A escola é uma instituição social e não se pode desconsiderar o que acontece com os estudantes e professores dentro dela em relação a violência. Muitas vezes, ao invés da escola se apresentar como um lugar de segurança e proteção, é vista como um ambiente legitimador da violência nas salas de aula, no pátio e também observada nas aulas de Educação Física.

Em cada determinado lugar, as violências se manifestam de formas diferenciadas e de acordo com Abramovay, “para entender o fenômeno da violência dentro da escola é indispensável conhecer o ambiente escolar” (Abramovay, 2002, p. 121).

Diante dessa temática, a intencionalidade deste estudo de caso foi compreender, os tipos de violências percebidas na escola, a partir das percepções coletadas. Para isso, foi necessário conhecer detalhada e profundamente a história da escola municipal Honorina de Carvalho em Niterói, RJ, todos os seus aspectos cotidianos e compreender a exclusão e inclusão na escola (Santos, 2014).

1.1 – Objetivo Geral

- Identificar e analisar as diferentes manifestações de violência e a educação inclusiva, percebidas na Escola Municipal Honorina de Carvalho em Niterói-RJ, e abordar os conceitos, os significados, as manifestações e as reproduções violentas no contexto escolar.

1.2 – Objetivos Específicos

- Conhecer detalhada e profundamente a história da escola e todos os seus aspectos;
- Saber quais as formas de violências existentes no cotidiano da escola;
- Compreender a inclusão em relação ao fenômeno da violência no contexto escolar.

1.3 – Justificativa

O estudo fez-se necessário, pela necessidade de compreender por intermédio da observação, investigação e análise, a respeito das manifestações das violências no cotidiano escolar relacionadas a inclusão. Foi compreendido como relevante, justificando a realização desta pesquisa, por ser esse um tema atual na sociedade que precisa ser estudado em suas especificidades e assim contribuir para a diminuição da violência. Portanto, além da ajuda no embasamento de discussões sobre essa temática, com este estudo de caso pudemos vislumbrar um cenário atual da Escola Municipal Honorina de Carvalho, localizada no município de Niterói, RJ. Visando a inclusão social e diminuição em relação ao fenômeno da violência. A pergunta norteadora dessa pesquisa foi: Como as manifestações do fenômeno da violência se dão no contexto escolar em relação a inclusão?

2 – REFERENCIAL TEÓRICO: A SOCIOLOGIA E O CAMPO SOCIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA

A sociologia como ciência, surgiu a partir da histórica afirmação do capitalismo, como nova classe dominante na estrutura social de poder da burguesia. Tanto a sociologia quanto o positivismo deram legitimidade científica à burguesia e ao capitalismo, que estavam fundamentados em bases sócio econômicas, políticas e ideológicas, poder do capital, trabalho especializado, produção industrial, avançada tecnologia, desenvolvimento da ciência, comércio intenso e mercado global imperialista.

Todo esse processo histórico acontecia de maneira muito peculiar, por meio do imperialismo (ou neocolonialismo), dominação política e exploração econômica, no contexto de afirmação do capitalismo, conjuntura esta que é a mesma do desenvolvimento das ciências sociais, desenvolvimento liderado pela sociologia positivista. Esta, como já vimos, era politicamente conservadora, ou seja, a favor dos poderes estabelecidos. Mas, atenção: o positivismo influenciou muito a primeira sociologia, não toda a sociologia (Murad, 2009, p.27).

As relações humanas existentes na sociedade, sempre foram motivo de estudo da sociologia. Com o surgimento do capitalismo, a crise decorrente da degradação do sistema feudal e as transformações deste processo, abalaram os setores da sociedade europeia e em seguida atingiram a maior parte do mundo.

No início do século XIX Comte, considerado o pai da sociologia, apresentou ideias positivistas e seu objeto de estudo tinha fundamentos filosóficos e ideológicos em relação às relações sociais. Em seguida criou um método de caráter geral, sustentando um trabalho científico, tarefas próprias do processo de investigação e de produção de novos saberes.

Comte afirmava que a base da coesão social é o consenso e o consenso deveria ser o fato social dominante à formação, consolidação e a sobrevivência das sociedades humanas, indispensável à vida em grupo. Suas atitudes e pensamentos colaboraram e influenciaram suas teorias científicas ideológicas que justificavam a dominação política, a opressão social e a exploração econômica (Murad, 2009, p.23).

Foucault fez uma análise do poder e do papel da violência nas instituições sociais e na formação do conhecimento. Acreditava que as sociedades canalizam a violência por intermédio do poder, manifestando-se por meio de mecanismos disciplinares e de controle que envolvem formas sutis de violência (Foucault, 2019).

Weber afirma que o Estado é a única entidade que detém o monopólio do uso legítimo da força física, no caso a polícia. Portanto a violência exercida pelo Estado é legitimada por exemplo pela polícia e é considerada ilegal a violência fora do controle do Estado. Atualmente no contexto brasileiro, as Forças Armadas: Marinha, Exército e Aeronáutica, atuam na política de segurança nacional para defender a Pátria, garantir a lei, a ordem e os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário (Weber, 2004).

Segundo Porto, a violência física é a ofensa à vida, à saúde e à integridade física e é uma das formas mais frequentes de violência familiar, pois se origina através de punições e disciplinamento, costume que foi introduzido no Brasil pelos jesuítas, que puniam quem ousasse faltar à escola jesuítica com palmadas e o tronco (Porto, 2012).

De acordo com Budó, a violência sexual é ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coação, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal em que o agressor obriga a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros (Budó et al., 2010).

A partir dessa reflexão sociológica, observa-se que o fenômeno da violência é inerente à vida humana e que historicamente se apresenta na vida social, relacionado aos aspectos culturais, políticos, econômicos e psicossociais. Sendo considerado amplo e que aparece em todas as sociedades por todo o mundo.

Desde o início do século XX, a discussão da violência como questão de saúde vem sendo discutida por especialistas da área da saúde, que relataram violência contra crianças, adolescentes, mulheres e o abuso de idosos ocupa também um lugar na agenda política e de saúde na maioria dos países. No Brasil, a morte por causas externas ocupam o segundo lugar no perfil geral de mortalidade e é a principal causa de morte na faixa etária de cinco a quarenta e nove anos (Minayo e Souza, 2010).

A violência é apresentada de diversos tipos podendo ser caracterizada e relacionada como violência contra criança, mulher, idoso, intrafamiliar e quanto a natureza de sua ação, como violência física, sexual, psicológica, tortura, tráfico de seres humanos, financeira, trabalho infantil, negligência e abandono entre outros. “Violência intrafamiliar ocorre na família, envolvendo parentes que vivem ou não sob o mesmo domicílio” (Araujo, 2008, p. 38).

Há diversas características da violência compreendidas como: doméstica, política, policial, religiosa, criminosa, simbólica, entre outras, que ocorrem na rua, no trânsito, nas escolas, nas residências e são contra todas as faixas etárias, assim como jovens, crianças, idosos e pessoas com deficiências (Priotto, 2008).

A violência contra as crianças e os adolescentes têm deixado de ser naturalizada, passando a ser vista como um grave problema a ser combatido tanto pelo Estado, como pela sociedade civil e as próprias famílias. Outra violência, é a cometida contra as mulheres, sendo um fenômeno histórico onde a mulher era tida como um ser sem expressão, uma pessoa que não possuía vontade própria dentro do ambiente familiar e não podia sequer expor o seu pensamento, obrigada a acatar ordens que vinham de seu pai após o casamento, de seu marido (Mello, 2008).

No caso da violência relacionada ao idoso, seja de natureza física, emocional ou financeira, cometida por uma pessoa que está numa posição de confiança, aumentaram, em decorrência de uma conscientização mundial de que, nas próximas décadas, haverá um importante aumento demográfico nesse segmento da população (Souza et al., 2007).

Abordaremos outra forma de violência que é a psicológica, percebida como tão ou mais prejudicial que a violência física. Esta é caracterizada por rejeição, discriminação, humilhação, grosseria e punição excessiva que causa vestígios físicos não visíveis, mas produz cicatrizes emocionais duradouras (Brasil, 2011).

O Dicionário de Língua Portuguesa Houaiss conceitua violência como “qualidade do que é violento, que pode ser ação ou efeito de empregar a força física ou intimidação moral contra; exercício injusto ou discricionário geralmente ilegal de força ou poder” (Houaiss et al., 2009, p. 772).

A partir da reflexão a respeito das categorizações, é possível orientar melhor as discussões sobre o fenômeno e perceber a existência de formas específicas de manifestação da violência. As sequelas causadas pelas inúmeras formas violentas, podem ser destacadas: “as lesões físicas e psicológicas, dentre elas principalmente o medo, que é uma manifestação da vivência da violência e que justifica 75% das mortes” (Minayo e Souza, 1993, p. 75).

A fim de ampliar a compreensão sobre violência, abordaremos a seguir a categorização especificamente na escola, mencionada por Santos e Machado (2014):

- AGRESSÃO FÍSICA – Ato de bater, surrar, espancar e causar mal físico a alguém;
- AMEAÇA – Ato de meter medo, usar a palavra ou gesto intimidativo;
- COAÇÃO – Ato de constranger, forçar, pressionar e obrigar;
- FRAUDE – Ato de enganar, iludir, falsificar e adulterar;
- FURTO/ROUBO – Ato de apoderar-se de coisa alheia contra a vontade desta e com a intenção de apoderar-se do objeto;
- INDUÇÃO – Ato de instigar, incitar, sugerir e persuadir;
- OFENSA – Ato que lesa um sentimento respeitável ou legítimo, injuriar, melindrar, afrontar e molestar;
- SUBORNO – Ato de dar dinheiro ou outros valores para aliciar, corrompimento;
- VANDALISMO – Ato destruir, incendiar, quebrar, estragar bens públicos, arrebentare destruir.

No Brasil, as violências estão explícitas na estruturação da nossa nação, na escravidão dos povos africanos, no domínio e genocídio da cultura indígena e há indícios que até hoje reproduzimos a violência, e as vezes naturalizamos situações violentas, denominadas “cultura da violência” (Candau, 2001, p.137).

2.1 – Violência escolar

Ao analisar estudos a respeito do tema violência escolar, foi possível constatar que as publicações sobre esses temas dizem respeito a uma diversidade de aspectos com incidentes semelhantes que estão acontecendo atualmente, muita das vezes associados a pequenos crimes, como o roubo escolar relacionados a fatos econômicos e sociais.

Dessa forma, percebemos a preocupação do corpo docente das escolas com os danos e vandalismo ao patrimônio público, buscando instituições democráticas e a participação de pais e alunos para solucionar os problemas atuais de violência (Colombier, 1989).

Para saber as respostas do que é a violência escolar? Quem comete e quem sofre violência? Quais as formas de violências? Desse perguntas e assim concretizar o que chamamos de desafio do fenômeno da violência de forma geral, como um fator estrutural

da violência nas escolas, diversos autores oferecem fundamentos para a categoria de violência e ao mesmo tempo categoria e fenômeno (Bernard Charlot, 2005).

Para Charlot, há três categorias explicativas do fenômeno da violência escolar a saber(Charlot, 2002, p. 435):

1. Consiste na violência praticada na escola sem estar vinculada às atividades da instituição;
2. Refere-se às ações violentas cometidas pelos alunos contra diferentes profissionais da escola e contra a própria instituição materialmente;
3. Violência cometida pela instituição de ensino através dos mais diferentes mecanismos institucionais e violência cometida por gestores, funcionários e professores contra os estudantes.

Levando em conta a participação de professores na constituição da violência na escola e vendo a escola como parte integrante da nossa sociedade, constituída por diversos elementos culturais e sociais, onde ocorre o desenvolvimento de aptidões pessoais, espera-se formar sujeitos críticos, independentes e conscientes (Barbosa, 2001).

A educação como direito de todos, deve ser oferecida de forma justa e equitativa, com valores de uma sociedade democrática e de uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, ao lidar com situações de desigualdades significantes, a responsabilidade das autoridades e a ação do Estado tornam-se imprescindíveis e mais importantes.

Alguns estudos têm se concentrado no cotidiano escolar para determinar os tipos de violência que ali ocorrem e essa também é a proposta dessa dissertação, que apresenta e observa a violência no cotidiano de uma escola pública do município de Niterói, RJ. A natureza da violência nas escolas públicas pode interferir no desempenho escolar, principalmente no que diz respeito à natureza e ao tratamento da violência em jovens estudantes (Priotto, 2006).

São frequentes os incidentes violentos nas escolas, que trazem muitas dificuldades para a resolução de problemas. Um deles é diferenciar os tipos de violência nas escolas para que o papel dos professores e das escolas na prevenção da violência seja mais claro. Para melhor compreender a descrição da violência escolar, escolhemos a violência escolar descrita por Abramovay (2003), seguida dos três estágios apontados por Charlot (1997 apud Abramovay, 2003, p. 95) que classificou o problema como violência escolar.

Priotto (2008) e Abramovay (2003) afirmam que a violência escolar pode ser expressa através dos seguintes comportamentos:

- a) Violência física - contra uma pessoa, ou parte, que é leal a outra(s) parte(s), desdesuicídios, agressões de todos os tipos, roubos, assaltos e assassinatos;
- b) Violência física - espancamentos, roubo, uso de armas perigosas, derramamento de sangue e assassinato;
- c) Violência simbólica - palavras e gestos, abuso de poder através do uso de um acordopactuado, símbolos de autoridade.
- d) Violência institucional - marginalização, discriminação e práticas de assujeitamentoutilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder;
- e) Violência verbal - incivildades, pressão psicológica, humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou bullying.

A violência escolar sempre resulta da interseção de três fatores conjuntos variáveis indiferentes: o institucional (escola e família), o social (sexo, cor, emprego, origem socioespacial, religião, escolaridade dos pais) e o comportamental (informação, sociabilidade, atitudes e opiniões) (Abramovay, 2002).

Vale ressaltar e compreender a expressão da violência praticada de professores contra alunos, que são agrupadas em: violência física e violência verbal, correspondendo a ameaça, humilhação, preconceito, autoritarismo, punição, discriminação, insulto, ameaça, vergonha, indiferença, ostracismo, maldição, negligência, provocação, negligência e fixação de valores. A violência categorizada como simbólica, se dá ao fato de atitudes e gestos, às vezes não explícitos (Bourdieu, 2011).

Bourdieu afirma que a violência simbólica colabora na naturalização da violência, porque o agressor comete violência e quem sofre não tem certeza se tal ação é considerada como violência. Portanto, as ações como: discriminação, humilhação, intimidação, indiferença, entre outras, facilitando os argumentos de quem atacou, geralmente acontece na relação professor- aluno (Bourdieu 2011).

Quando um estudante reconhece a violência de alguns professores contra ele, tenta condenar institucionalmente o agressor, geralmente um mecanismo utilizado pela instituição é esconder a violência na escola e podem ser oprimidos pelos professores que tinham conhecimento das denúncias. Porém, algum medo permanece e por isso algumas coisas são controladas. Segundo a declaração dos alunos, houve casos expulsão e transferência de aluno injustamente, por dizer o que considerava errado em sala de aula, na relação professor-aluno (Klein, 2007, p. 79).

A violência na escola, na maioria das vezes, é gerada através da relação entre as pessoas, divergências e insultos onde os indivíduos sentem a necessidade de se autoafirmar para os demais, demonstrando força e poder. Mediante diversas perspectivas acadêmicas sobre violência, o conceito pode variar dependendo do contexto cultural, histórico, disciplinar e análise dos diferentes autores que serão citados nesta pesquisa.

A busca pelo conceito mais amplo sobre violência escolar, está associada aos diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Nesta concepção existem diferentes processos vivenciados na instituição de ensino e comportamentos que envolvem os estudantes, educadores, gestores e a família, envolvidos nos conflitos incorporados ao cotidiano das instituições de ensino (Abramovay et al., 2006).

A instituição de ensino, compreendida como um espaço de aprendizagem e disciplina, vem enfrentando uma dinâmica marcada por determinadas práticas que podem interferir na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. É de suma importância dentro do espaço escolar, ser estabelecida a organização e combinados de convivência, pois segundo o sociólogo Émile Durkheim a falta de integração social e normas podem levar ao comportamento violento, denominada anomia e as causas da criminalidade e da violência na sociedade (Durkheim, 2000).

Segundo Bourdieu, na área da educação também existe a violência simbólica. “Na perspectiva Bourdieusiana, a violência simbólica se expressa na imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante e há uma correlação entre as desigualdades sociais e escolares, ocupadas pelos indivíduos pertencentes aos grupos socialmente dominantes” (Souza, 2012, p.21).

A violência simbólica no contexto educacional, pode manifestar-se mediante a desigualdade social que Bourdieu denomina “capital cultural”, que é compreendido como naturalidade no trato com o saber e valores comportamentais da cultura tida como legítima. Bourdieu não discutiu a classe considerando apenas questões econômicas, porém considera outros tipos de capital envolvidos, como o social e o cultural. Esta correlação entre violência e desigualdade social para Souza seria:

A desigualdade social é apontada como uma origem estrutural da violência e suscita nas sociedades contemporâneas. A contradição de uma sociedade desigual contribui para manifestações da violência física e moral. Favorece impulsos que se expressam através de hábitos, costumes e tradições. (Souza, 2012, p.21-22).

A ideia de violência, explica que se trata de uma experiência humana real, uma história e cultura criada pelas pessoas, incluindo suas demandas e ideias, termos e condições. Portanto, o significado do termo violência escolar entre grupos específicos é mais claro do que está escrito em muitos livros.

A partir da análise dos dados, a violência na escola surge de problemas relacionados ao cotidiano escolar, e muitos problemas não podem ser resolvidos sem a busca de soluções. A presença e participação efetiva de professores, funcionários, pais, alunos, administradores e líderes comunitários é importante para discutir medidas para resolver estas questões. Percebe-se que a violência escolar se manifesta de diferentes situações e formas no campus, não só pelas vítimas, mas também pelos comportamentos violentos (Prieto, 2008).

A julgar pelas falas dos entrevistados, apenas alguns professores concordaram que o ambiente escolar gera violência, o que mostra os motivos do aumento da violência na escola. Isso reduz e isenta a escola e outros membros da escola da responsabilidade da violência, contrariado pelas evidências de dados analisadas no debate sobre um problema que preocupa todos os brasileiros (Priotto, 2008).

Considerando que no universo da violência na escola, experiências importantes foram realizadas, que já produziram diversos estudos focando na violência escolar, relacionando-a ao seu aspecto educativo entre outras coisas com a comunidade, a atividade escolar, a administração escolar e a visão estudantil. Tudo indica que esta questão tem tido um lugar significativo na sociedade, que leva à transição da escola de um departamento para os direitos sociais na grande mídia nacional (Oliveira, M. G. P., 2003).

2.2 – Legislação

A legislação estabeleceu os direitos da criança e do adolescente e considerou a violência como uma violação dos direitos destes sujeitos. O documento elegeu quanto primazia da criança ao adolescente, devendo o Estado, a sociedade, a comunidade, à família e o suporte público assegurar seus direitos, dessa forma quanto colocá-los a escapar de toda aparência de violência.

A violência é um fenômeno histórico-social presente na trajetória da humanidade e existem manifestações através da violência física, psicológica, sexual e negligência (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi & Lozano, 2002; Minayo, 2001, 2007). Na atualidade, a violência representa uma complicação geral de saúde pública, causando na escola prevalência na população e os danos de interesse à saúde dos sujeitos.

Trata-se de um fenômeno complexo de caráter multicausal, no qual envolve a interação simultânea de alguns fatores, dentre eles, biológico, individuais, familiares, culturais e comunitários (Krug et al., 2002). Dessa aparência, o seu enfrentamento exige diferentes ações de marca integral, interdisciplinar e intersetorial, envolvendo profissionais de diversas áreas da psicologia, direito, entre outros em diferentes instituições.

Neste sentido, com alicerce no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), buscou-se espelhar sobre aspectos envolvidos no enfrentamento do fenômeno da violência, que até agora viola os direitos de muitas crianças e adolescentes e traz prejuízos para a saúde destes.

A Lei N° 8.069, 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, representa uma essencial arma para o enfrentamento e a superação de situações de violências, onde ocorreram profundas mudanças na técnica de perceber a infância e a adolescência. Considerados enquanto sujeitos de direitos em condições peculiares de ampliação, que necessitam de trabalhos e de atendimentos especiais os quais garantam sua proteção integral.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) buscou até agora, acreditar os direitos da população infanto-jovem preconizando a obrigatoriedade da notificação da violência (Art. 13) e enfatizando ações conjuntas na ampliação da política de serviço voltada para a infância e adolescência (art. 86), diplomado o Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

A Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, Conselho Tutelar, entre outros, são encarregados de pretender a implementação das leis de proteção, colocando-os a escapar de ameaças e violações, dessa forma quanto garantindo a apuração e a reparação dessas ameaças e violações (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2006).

A prática do Sistema é consolidada através de redes de proteção que representam o perto de atores e organismos governamentais e não governamentais que se articulam para acreditar os direitos da população infanto-juvenil (Aquino, 2004).

Neste sentido, a largar do desabrochamento do ECA (1990), em situações de suspeição ou violência envolvendo crianças e adolescentes, diversas medidas e procedimentos devem existir realizados através de uma rede de proteção. Dentre eles, a notificação da violência, a investigação policial, dessa forma quanto, a aplicação de medidas de proteção, quanto desaparecimento e o direcionamento da vítima e familiares para serviço psicológico.

Considera-se essencial perguntar o fenômeno da violência em seus diversos aspectos, essencialmente através da percepção dos profissionais que recebem e investigam as notificações de violência, pois estes estão diretamente envolvidos no serviço virado aos sujeitos violados. Entende-se que a atuação articulada destes profissionais pode deixar que a violência seja prevenida e as políticas públicas voltadas para o serviço e prevenção da violência implementadas, o fenômeno da violência enfrentado e as crianças e adolescentes acompanhados e protegidos.

Existe legislação para amparar questões relacionadas à violência. Onde a denúncia de violência foi criada com o objetivo de dar visibilidade a esse fenômeno que é um problema social, de saúde e segurança pública. O monitoramento da violência implementado por meio da ficha de notificação faz parte da estratégia antiviolação do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos Núcleos de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde.

No Brasil, o enfrentamento à violência nas escolas tem sido objeto de leis específicas, entre as quais se destacam:

- Lei nº 13.185/2015: Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática

(Bullying) em todo território nacional (BRASIL, 2015);

- Lei nº 13.277/2016: Cria o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola (BRASIL, 2016);
- Lei nº 13.663/2018: Inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e de medidas de enfrentamento a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018);
- Lei nº 14.164/2021: Cria a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher e inclui o tema nos currículos da educação básica (BRASIL, 2021);
- A Educação Especial no Brasil é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394/1996, no Capítulo V – Da Educação Especial, dentro do TÍTULO V – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, estabelece no Art. 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”;
- A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que, no capítulo IV – Do direito à Educação prevê: “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” e; “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam inclusão plena” (Art.28, incisos I e II).

2.3 – Educação Inclusiva

Sendo essa dissertação uma pesquisa das manifestações do fenômeno da violência em uma perspectiva da inclusão, é importante conhecer cronologicamente, alguns acontecimentos da história da educação inclusiva.

- Os primeiros lugares onde eram deixadas as pessoas com deficiências, eram os asilos conhecidos como instituições residenciais;

- Primeira Instituição especializada – Abade Charles M. Eppée inventor dos métodos dos sinais, Paris, 1770;

- Institutos de educação surdos-mudos – fundados na Inglaterra e Alemanha. O alemão Samuel Heinecke inventou o método oral (leitura labial ou orofacial);

- Instituto Nacional dos Jovens Cegos – letras em relevo, fundado por Valentin Hauy, Paris, 1784;

- Institutos em Liverpool, 1791, Londres, 1799, Viena, 1805, Berlim, 1806;

- Atendimento para débeis na França, no início do século XIX;

- Criação da escrita por códigos para leitura sem luz (pontos salientes que representavam trinta e seis sons) pelo oficial do exército francês Charlie Barbier, 1819;

- Adaptação do código militar para 6 pontos que representam 63 combinações, utilizados até hoje na matemática, química, física e música, pelo jovem aluno de vinte anos de idade, Louis Braille, 1829;

- Primeira Instituição para coxos, manetas, paralíticos... Alemanha, 1832;

- Criação do primeiro método educacional para deficientes nas Américas, pela médica italiana Maria Montessori, 1870-1956;

- Primeira Escola Pública para surdos criada pelo reverendo Thomas H. Gallaudet, Estados Unidos, 1817;

- Primeiro Internato Público para deficientes mentais- método Seguin , 1848;

- Instituto Católico dos Surdos e Mudos no Canadá, 1848;

- Primeira classe especial diária para retardados mentais, cegas, aleijadas e amblíopes, 1896;

- Criação da Associação de Paralisia Cerebral do Estado de Nova York. Pai de criança com paralisia cerebral organizou com outros pais, 1940;

- Criação da Associação Nacional para Crianças Retardadas no Brasil, durante a Segunda Guerra, pais de crianças dos EUA e Canadá. Dom Pedro criou o Decreto Imperial nº 1428, Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 12 de setembro de 1854, RJ. Instituto Benjamin Constant (IBC). José Álvares de Azevedo educou Adélia Sigaud (surda), filha do Dr. José F. Xavier e médico da família imperial, despertando o interesse do ministro do império, que influenciou na decisão do imperador.

- Criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, 26 de setembro de 1857, RJ; Atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES);

- A infância retardatária e a Educação dos Supernormais, Brasil na década de 20;

- A Educação dos bem dotados, Chega ao Brasil Helena Antipoff na década de 30;

- Várias escolas especializadas, públicas e particulares foram inauguradas em Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo na década de 50;

- Criação da Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro, 1948;

- Criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, 1954;

- 1961- Lei nº 4024, Lei de Diretrizes e Base da Educação- artigos 8º e 9º tratavam da educação dos “excepcionais”;

- Lei 5692 artigo 9º previa “tratamento especial aos excepcionais”- deficientes, problemas de conduta, superdotados deveriam receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação, 1971;

- Criação do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, 1973;

- Decreto 93.613, o CENESP é transformado na SESP, Secretaria de Educação Especial e transferido para Brasília, 1986;

- A SESP foi extinta e a sua função foi assumida pela SENEb, Secretaria Nacional

de Educação Básica, que criará a Coordenação de Educação Especial, 1990;

- Lei 9.494/96 –LDB, a educação especial é reconhecida e tem no Capítulo V – aEducação Especial, 1996;

- Resolução CNEB/CEB Nº 2, Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial naEducação Básica, 2001;

- Resolução CNE/CEB Nº4, de 2 de outubro, Institui Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especial na Educação Básica, modalidade educação Especial, 2009;

- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro, que dispõe sobre Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado – AEE e dá outras providências, 2011.

Vale ressaltar que na história da educação inclusiva, o Brasil passou a participar de encontros internacionais como o realizado na Tailândia, que originou a “Declaração Mundial de Educação para Todos”, e em Salamanca, na Espanha, onde foi estabelecida a “Declaração de Salamanca.”

A Declaração de Salamanca de 1994, aponta uma escola inclusiva em que todos devem aprender juntos, independente das diferenças, dificuldades e especificidades dos alunos, levando em consideração a realidade e o ritmo da aprendizagem de cada um, a fim de assegurar uma escolaridade de qualidade com recursos, metodologias de ensino e modificações organizacionais dentro de uma perspectiva de um currículo apropriado (Stobaus, 2003).

Neste contexto histórico, ao decorrer dos anos a educação inclusiva foi marcada pelo não reconhecimento dos indivíduos, exclusão e segregação. Os cidadãos tiveram seus direitosgarantidos, incluindo as pessoas com deficiência no Brasil, com a Constituição Federal de 1988 Art. 5º que instituiu:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (Art 5, CF, 1988).

No cenário educacional, as escolas devem se adaptar estruturalmente e em relação a atitude para promover a inclusão. Espera-se que o movimento da educação inclusiva permita iralém do ambiente da escola e ofereça suporte aos alunos, sem retirá-los das

salas de aulas e o Atendimento Educacional Especializado – AEE, idealmente deve ser prestado no contraturno.

A questão da ideologia está estreitamente aqui vinculada, onde podemos destacar Chauí:

Um corpus de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve pensar, agir e sentir. Por sua anterioridade, a ideologia predetermina e pré- forma os atos de pensar, agir e querer sentir, de sorte que os nega enquanto acontecimentos novos e temporais (Chauí, 1980, p.43).

A inclusão envolve a reestruturação das culturas, políticas e práticas das escolas, que, como sistemas abertos, devem reconsiderar as suas ações, que até agora são principalmente elitistas e exclusivas. Portanto é um processo de longo prazo e não acontece por decreto ou moda.

Para inserir na sala de aula comum, um aluno com características diferentes, é necessário criar mecanismos que lhe permitam integrar-se social, educacional e emocionalmente com seus pares e professores, bem como com seus pares objeto de conhecimento e cultura (Carvalho, 2006).

Pelo que foi mencionado acima, vemos que é necessário adequar as escolas para atender os alunos, mas elas focam principalmente na adequação da parte física do edifício, ignorando as adequações arquitetônicas. Arquitetura e educação (Carvalho, 2006).

O conceito básico de uma escola inclusiva é que todas as crianças devem aprender juntas, tanto quanto possível, independentemente das dificuldades ou diferenças que possam enfrentar. Portanto, as escolas devem oferecer programas de aprendizagem adequados para crianças com diferentes habilidades e interesses (Brasil, 1994).

A diversidade de estudantes com deficiências na escola, tornou-se uma exigência e um desafio que implica diversificar e adaptar estratégias, materiais e espaços educativos para garantir a capacidade de todas as crianças e jovens responderem aos estímulos, permitindo-lhes desenvolver-se como seres humanos e cidadãos.

Poder intervir, de forma responsável e autêntica, na sociedade em que se insere, significa ter em conta estes aspectos, ou seja, por um lado, a necessidade de a mudança ser incorporada na educação. Efetivamente anunciado (Brasil, 1998).

No entanto, a educação inclusiva é mal compreendida e mal implementada. Mudanças importantes devem acontecer sem as quais sabemos que não estão garantidas as condições que permitam às pessoas com deficiência continuar sua educação, levando em conta as capacidades de cada pessoa, sem discriminação ou divisão espacial (Brasil, 1998).

A exclusão faz parte do modelo capitalista de produção: a acumulação de capital, objetivo último deste modo de produção, implica a alienação de grandes segmentos da população dos bens materiais e dos símbolos.

Portanto, no capitalismo, muitos sujeitos são excluídos, obrigando-os a parar de aprender, a perder a capacidade de explorar o mundo e a viver em um mundo estranho devido às suas condições sociais (Bakhtin, 1986 e Padilha; Oliveira, 2013).

É muito importante que as escolas e as famílias estejam em comunhão para avançarmos na inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais. As famílias também devem ser incluídas no espaço escolar.

Sendo assim, podemos inferir a importância da educação escolar no exercício dos direitos de cidadania, o que inclui a efetiva participação humana na vida social, a proteção da dignidade humana, a igualdade de direitos, a importância da solidariedade e do respeito, bem como a rejeição inequívoca. De todas as formas de discriminação (Zuffo; Charetto, 2014).

Vale a pena repensar como respeitar as particularidades das pessoas, sejam elas com deficiências ou não, buscar formas de facilitar a comunicação e socialização, minimizando a violência, oportunizando condições de ensino-aprendizagem e rompendo as barreiras que são colocadas, antes de se permitir conhecer cada indivíduo com suas potencialidades e limitações (Carvalho, 2006).

2.4 – História da Escola Municipal Honorina de Carvalho

Foi de grande valia conhecer profundamente a biografia da patronesse da Escola Municipal Honorina de Carvalho, pois está correlacionada ao tema pesquisado da violência e a educação inclusiva. Em uma época de segregação e preconceitos raciais, com a desigualdade excludente em relação a vários sentidos, inclusive à questão do processo educacional.

Com base no que foi discutido sobre o fenômeno da violência e suas diversas manifestações em uma perspectiva da inclusão, uma das causas que ocasionou grandes prejuízos aos sujeitos excluídos, foi a realidade de não saber administrar as diferenças dentro de uma estrutura política, nem sempre favorável a fazer o bem de maneira igualitária (Zuffo; Charetto, 2014).

Ter o privilégio de acessar os dados históricos da Escola Municipal Honorina de Carvalho, foi enriquecedor para esse estudo de caso. Todos os dados a seguir foram fornecidos pela sua neta Célia de Carvalho Gouveia. Honorina de Carvalho, e essa narrativa escrita, foi acessada na pesquisa documental encontrada no acervo da própria escola pesquisada.

Honorina de Carvalho foi uma mulher e educadora que teve uma contribuição significativa para a educação e cultura da sua comunidade, envolvida em um processo de reconhecimento e aprovação por parte das autoridades educacionais e da comunidade escolar.

Essa história pode trazer inspiração, motivação e esperança de que assim como em uma época de extrema violência racial, foi possível compartilhar saberes e promover uma educação inclusiva, onde Honorina de Carvalho foi uma mulher corajosa e não se omitiu em compartilhar conhecimentos a quem não tinha nenhum direito de acessá-los.

Portanto foi possível compreender que a construção da cidadania, perpassa pelo comprometimento e empatia, sabendo que sempre podemos fazer algo por aqueles que estão à nossa volta, as vezes às margens da sociedade e devem ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades.

No dia 17 de julho de 1868 nasceu na fazenda de Dom Pedro em Itabapoana, Honorina de Azevedo Barbosa, Honorina recebeu esse nome na pia batismal, mas seus familiares a chamavam de Norica e os escravos de Nhanha.

Honorina era filha do português Antônio Pereira Barbosa e da brasileira América Cesarina de Azevedo Barbosa. Seus pais eram fazendeiros, plantavam café e criavam gado.

A menina Honorina era esperta e inteligente, brincava com suas irmãs Amélia e Antônia e com os filhos dos escravos que, por força da Lei do Ventre Livre (1871), não eram mais escravos.

Honorina aprendeu as primeiras letras e as quatro operações matemáticas com seus pais na própria fazenda, gostava de música e aos dez anos ganhou um piano Pleyel, que a acompanhou por toda sua vida.

Em 1878, a fim de se preparar para o exame de Admissão, foi internada no colégio em Campos e formou no Liceu Campista em 1880. Ela escrevia cartas para sua mãe, pois seu pai já havia falecido e relatava que a saudade de casa era grande.

Em relação às roupas usadas na época, os vestidos de sinhás e os ternos dos homens eram feitos à mão pelas escravas. Alguns anos depois que o norte-americano de origem Judaica Isaac Merritt Singer inventou a máquina de costura que chegaram ao Brasil.

Dona América comprou duas máquinas de costura para a fazenda e Honorina se entusiasmou com a novidade e aprendeu a costurar.

Em seguida, logo começou a ensinar algumas escravas a coser. Essas escravas passaram a ter tanta importância que eram emprestadas as fazendas vizinhas para ensinarem até mesmo as sinhás.

Quando Honorina formou-se, foi lecionar na fazenda não só letras, mas também piano. Ensinava separadamente os filhos dos fazendeiros, os escravos e os filhos de escravos, o que era um escândalo para aqueles dias, mas sua mãe aprovava.

Dona América, mãe de Honorina, era uma mulher esclarecida que doou as terras

para passar a estrada de ferro, quando os outros fazendeiros brigavam para que não passasse pelos seus domínios, o governo colocou então o nome de Dona América na Estação.

Nas férias, Honorina voltava para fazenda ou ia até a Corte, como era chamada a cidade do Rio de Janeiro. Nela residiam os imperadores Dom Pedro II e Dona Teresa Cristina.

Honorina, era mocinha e tocava piano, sendo bem relacionada, fazia sucesso nos bailes chegou a ver o Imperador. Em um desses bailes conheceu Eduardo Monteiro de Carvalho, estudante de medicina que mais tarde veio a ser seu marido.

Em 15 de Janeiro 1887, realizou-se na capela da Fazenda de São Pedro o casamento de Honorina com o médico Eduardo Monteiro de Carvalho e ela passou a se chamar Honorina Barbosa de Carvalho.

O marido de Honorina, sempre gostou de ouvi-la tocar piano e mandava encadernar em álbuns as suas músicas clássicas, valsas e tinha admiração especial por Ernesto Nazareth. Honorina gostava de flores e plantas, dizia que quase não dançava nos bailes da Fazenda, pois às vezes a orquestra era ela.

Ela e o marido, sempre iam à Corte visitar a família dele que morava na Rua Conde de Bonfim. Em 10 de outubro de 1887, nasceu o primeiro filho do casal, que se chamou Cícero e que veio a falecer no ano seguinte, depois teve mais três filhos: Eduardo e Inah e América.

Dr. Eduardo veio clinicar na fazenda e Honorina quando o marido não estava, fazia curativos urgentes. Porém o ano de 1888 foi um ano muito difícil para Honorina, pois com a assinatura da Lei Áurea e a mudança de escravos em empregados, houve uma demanda e automaticamente um reajustamento sério nas finanças da fazenda.

Honorina dizia que a maior parte dos ex-escravos se conservou na fazenda, outros eufóricos com a liberdade saíram mundo afora, mas depois de meses voltaram como empregados da casa.

Em 1898, morreu na Fazenda, vítima de angina pectoris, a mãe de Honorina. Dona América Cezarina de Azevedo Barbosa. O marido de Honorina, Eduardo foi eleito

deputado estadual e em 25 de Abril de 1911 e morreu aos 48 anos de idade em Campos na Rua Boa Morte nº 50.

Honorina morou em São João da Barra, em Campos, onde o filho Eduardo Barbosa de Carvalho, formado em farmacêutico, possuía a farmácia Carvalho.

Em 1914 o filho de Honorina, Eduardo Barbosa de Carvalho casou-se com Isaura, foimorar no Rio de Janeiro e se formou em medicina.

Em 1919 o Dr. Getúlio Macedo de Azevedo, casou-se com a filha de Honorina, Inah. A outra filha América, ficou solteira e sempre morou com a mãe, de quem era confidente, amigae companheira.

Em 1921, Honorina vendeu sua casa em Campos, comprou uma farmácia na Penha, na Rua Nicarágua nº 100, onde a partir de 1925 seu filho clinicava. Foi então que teve de vender a Fazenda de São Pedro, onde ia regularmente e pertencia a sua família desde 1800.

Em 1930 veio morar em Niterói porque sua nora faleceu e ela assumiu a educação dosnetos, filhos de Eduardo e Isaura.

Honorina era Mansa e humilde de coração e sua maior virtude era a paciência. Já velhinha ficava horas olhando o mar, lúcida, irônica, tocando piano e sempre a par do que se passava ao redor e no mundo, ela era a principal figura em qualquer reunião familiar, com seus netos jácasados.

Há dois sonetos dedicados a ela por seu filho, no primeiro ele exalta a mãe e no segundo ele fala de sua morte. O falecimento de Honorina, deixou grande tristeza no alvorecer do dia 16 de dezembro de 1954, aos 85 anos de idade, vítima de infarto do miocárdio, na maternidade Imaculada Conceição do SESC, nessa época seu filho Eduardoera o diretor de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Honorina de Carvalho foi sepultada no cemitério do Maruí e depois seus restos mortaisforam transladados para o Parque da Colina, onde jazem na quadra 53 – jazigo 84, junto com sua filha América.

Antes de falecer, Honorina omprou o sítio do Ipê, desmembrado da Fazenda de Maria Paula. Depois morou com seus filhos América e Eduardo na estrada Fróes nº 519 e fez o loteamento do Remanso Verde, onde reservou um lugar para a Escola Municipal

Honorina de Carvalho, constituída pela prefeitura de Niterói.

A Escola Municipal Honorina de Carvalho foi criada pelo decreto 2132/75, publicado no Diário Oficial do dia 12/03/1975 e inaugurada em 14/03/1975, visando atender as exigências da SMS e as necessidades locais.

De 1975 a 1977 funcionou atendendo apenas alunos da primeira à quarta séries, em 1978 teve início uma turma de quinta série, em 1979 inicia-se o pré-escolar somando se as turmas de primeira a sexta séries. A partir de 1999 somente turmas de sexto ao nono ano de escolaridadedo terceiro e quarto ciclo, conforme nomenclatura atual.

A filosofia da escola fundamenta-se em preparar o indivíduo para ser responsável por simesmo, por seu próximo e pela sociedade em que vive. Associamos a educação de hoje aos valores recebidos ontem, para aquele que será amanhã. Inspirados nestes princípios traçamos os objetivos a nível da escola oferecer:

- Experiência de iniciação humanística, científica e prática;
- Dar continuidade ao processo educativo integrado, incentivar o espírito de cooperativismo e promovendo a solidariedade social;
- Procurar interiorizar nos alunos a importância dos valores que devem ser conservados e transmitidos de geração em geração;
- Atentar para as diferenças individuais, a fim de orientar cada aluno naquilo que tem aptidão; educar para a vida, fazendo com que os alunos saibam vencer obstáculos porsí mesmos, através de pesquisas;
- Desenvolver a criatividade, partindo de situações concretas, que proporcionam ao mesmo tempo lazer e gosto pela cultura;
- Incentivar o amor e o respeito pela natureza e acima de tudo valorizar o ser humano;
- Engravidar esforços para que a escola seja núcleo de vitalização da comunidade, numa troca constante de experiências necessárias à vida cotidiana.

A caracterização da comunidade e dinâmica do trabalho de integração escola e comunidade tem o objetivo a partir da análise comunitária e estratégias de relacionamento, detalhar a caracterização de nossos alunos e seus grupos familiares, analisar os problemas

relativos às características da comunidade, deslocamento de grupos com valores culturais diferenciados, especulação imobiliária crescente, meios de transporte, comunicação e infraestrutura de saneamento básico (água e esgoto), pobreza e urbanização.

Percebe-se baixo índice de participação dos núcleos familiares no trabalho educacional, falta de relacionamento entre pais e filhos, falta de habilitação para o trabalho gerando subemprego e o rendimento familiar reduzido. Precárias condições de saúde e de nutrição devido às condições ambientais de baixo nível socio-econômico.

Ao longo de sua história, a Escola Municipal Honorina de Carvalho, tem se destacado na classificação de seus alunos para as principais escolas técnicas; Nata, Faetec, IFRJ e Colégio Pedro II.

Na Olimpíada de Matemática, além dos certificados, conquistou medalha de bronze; ao arrecadar 75 mil latas, ganhou um computador; no festival de paródias garantiu o primeiro lugar; conquistou o terceiro lugar no desafio Sky; primeiro lugar entre as escolas municipais e terceiro lugar geral campeões e vice-campeões no torneio de futsal, vôlei e futebol de campo.

Foi uma das três escolas escolhidas para iniciar o projeto Aprendiz; no torneio do xadrez conquistou o primeiro lugar; teve premiações nos festivais de poesia da Fundação Municipal de Educação; foi destaque na semana da Asa-Centro Cultural La Salle; terceiro lugar Geral no Concurso de Redação sobre meio ambiente, primeiro lugar entre as escolas municipais e segundo lugar geral.

Em relação a localização da escola, o bairro onde é Maria Paula / Mata Paca, situado na zona central de Pendotiba. Formado por bairros que ocupam as encostas das maiores elevações de Niterói.

A zona Central é composta pelos bairros: Viradouro, Cachoeiras, Maceió, Largo da Batalha, Badu, Cantagalo e Pendotiba (Sapê, Matapaca, Maria Paula, Vila Progresso e Muriqui), inicialmente foi ocupada por população de baixa renda, hoje modificada pelo surgimento de ricos condomínios.

As principais vias de acesso ao bairro são: Estrada Caetano Monteiro, Estrada Velha de Maricá e Estrada da Paciência; O acesso a Pendotiba pode ser pela Rodovia Amaral Peixoto (Baldeador) e pela Estrada Caetano Monteiro. Os bairros vizinhos são: Sapê, Badu, Vila Progresso e Maria Paula – São Gonçalo;.

A paisagem devido estar localizada em uma área de maior altitude, possui uma temperatura amena e úmida. A vegetação do bairro é constituída de uma enorme quantidade de espécies nativas da Mata Atlântica e que vem sendo conservada e protegida, mesmo com o crescente aumento dos condomínios, possuindo bastante Ipês e Eucaliptos.

O relevo do município é composto de morros, com pequenas elevações de 50 metros osrios que passam pelo bairro. São afluentes dos rios originários do Município de São Gonçalo, como o Rio Maria Paula.

A população: os habitantes são pessoas que vieram de diferentes lugares em busca de locais com temperaturas mais amenas.

Os meios de transportes: Transportes Rodoviário (Viação Pendotiba via Baldeador e via Rio do Ouro, Viação Rio do Ouro – Maria Paula – Fórum e Viação Asa Dourada Via Maria Paula – Jardim Catarina).

Na comunidade as pessoas trabalham em diferentes atividades: agricultura, pequenas produções hortigranjeira, pecuária com pequenos rebanhos bovinos, suínos, equinos e se destaca a avicultura.

Existem indústrias de móveis, mármore e madeira. O bairro possui padarias, posto degasolina, lojas de material de construção, bares, quitandas, peixaria, açougue, sacolão e lojas de roupas.

O abastecimento de água do município provém do Rio Imunana, que recebe as águas de Três Rios, São José, Laranjeiras e Macacu. A água é bombeada para um reservatório e é conduzida através de tubulação até a estação de tratamento de Laranjal-SG. O bairro da escola possui água tratada, porém existem pessoas que não são atendidas pela Cedae, utilizando poços artesianos.

A energia é obtida através das usinas de Areal Fagundes e Alberto Torres em Petrópolis, essas usinas são movidas pela água do rio Paraíba do Sul e Piabanha.

Em relação aos aspectos culturais de lazer e turístico do bairro: possui vários estabelecimentos de ensino, áreas recreativas e a praça Tancredo Neves. Têm festas folclóricas de 24 de junho – São João padroeiro de Niterói.

Atualmente a Escola Municipal Honorina de Carvalho está em pleno funcionamento, atendendo a comunidade local e bairros adjacentes. Neste ano de 2024, apresenta o seguinte quantitativo de estudantes:

- Ensino regular nos turnos da manhã e tarde – 537 alunos matriculados;
- Educação de Jovens e Adultos – EJA no turno da noite – 83 alunos matriculados;
- Total – 620 alunos matriculados.

3 – MÉTODO

O presente estudo utilizou a pesquisa qualitativa, que se caracteriza por examinar os aspectos subjetivos de fenômenos sociais específicos. Esta abordagem tem como objetivo compreender a realidade e o comportamento humano de maneira aprofundada.

Para Minayo, na pesquisa de natureza qualitativa é realizada uma análise fidedigna

que contém como termos estruturantes os verbos: compreender e interpretar; e os substantivos: experiência, vivência, senso comum e ação social (Minayo, 2012).

A pesquisa qualitativa descreve os fenômenos por meio dos significados, sendo descritiva e os resultados são na forma de transcrição das entrevistas, narrativas, declarações, desenhos, diários pessoais, documentos, fotografias e outras informações.

As pesquisas qualitativas foram iniciadas em estudos antropológicos e sociológicos por volta da segunda metade do Século XIX, ganhando reconhecimento nos últimos quarenta anos, nas áreas da Administração, Educação e Psicologia (Godoy, 1995).

Sendo assim, o pesquisador é o instrumento chave e o ambiente natural é a fonte direta dos dados pesquisados, preocupa-se basicamente com a observação; seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural no trabalho de campo no processada coleta de dados; valoriza o processo em que é preciso ter atitude e habilidade, calma, paciência, tolerância, tranquilidade, empatia, boa escuta, interação com os investigados; observa com atenção, anota as observações e declarações, organiza e categoriza o registro dos dados coletados (Minayo, 1996).

A opção da escolha por um estudo de caso, é devido ser instrumento ímpar da investigação de fenômenos do cotidiano educacional, por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno investigado. É um modelo de pesquisa aprofundado em um objeto bem delimitado de estudo e tem a finalidade de refletir uma problemática a partir da sua especificidade e singularidade, mesmo que existam estudos apontando para o mesmo fenômeno (Lüdke e André, 1986, p. 17).

Um estudo de caso é um aprofundamento detalhado e exaustivo em uma pessoa, grupo ou questão bem delimitada, permitindo uma compreensão abrangente e contextualizada do fenômeno estudado. Esta abordagem metodológica busca explorar aspectos específicos e únicos do objeto de estudo, fornecendo insights valiosos que podem não ser evidentes em análises mais amplas.

Ao focar em um caso particular, o pesquisador pode investigar as nuances e as complexidades envolvidas, levando a descobertas que contribuem significativamente para o conhecimento na área de interesse. Portanto, um estudo de caso permite não apenas a análise profunda de um tema específico, mas também a aplicação prática dos resultados obtidos, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções (Yin, 2015).

3.1 – Delineamento do estudo

Durante dois dias da semana no período de um ano, por meio de observação, foram coletadas as informações dos participantes desta pesquisa em todo espaço escolar e registradas em um diário de campo.

Com o objetivo específico da veracidade, confiabilidade e autenticidade dessa pesquisa, utilizou-se nessa metodologia de estudo: técnicas e instrumentos de coleta de dados, a partir da observação, aprofundando a pesquisa por meio de análise documental, com acesso a fotografias e documentos variados.

Assim como, foi realizada a coleta de relatos que atestaram a comprovação dos fatos e acontecimentos realizados nessa pesquisa e realizadas entrevistas semiestruturadas.

3.2 – Sujeitos da pesquisa

Como característica da pesquisa qualitativa, que envolve entrevistas semiestruturadas, a escolha dos participantes foi intencional, porque as pessoas entrevistadas representam um mundo que desejamos conhecer, que é o espaço escolar da escola pesquisada. Portanto, a escolha intencional do diretor da escola e dos onze professores do sexto ao nono ano do ensino fundamental, estabeleceram os seguintes critérios de escolha:

- Atuar na escola indicada do delineamento do estudo;
- Demonstrar interesse na participação da pesquisa;
- Ter disponibilidade para ser entrevistado.

A pesquisa foi realizada com doze entrevistados, sendo eles: o diretor da unidade escolar, três professores de educação física, quatro professores mediadores de educação especial para estudantes PCDs e dois professores regentes de outras disciplinas do Ensino Fundamental, que atuam na rede municipal de educação niteroiense, especificamente na Escola Municipal Honorina de Carvalho, localizada na Rua Prof. José Peçanha, s/n – Maria Paula, Niterói – RJ.

3.3 – Instrumentos para a coleta de dados

Foram utilizadas para a coleta de dados: a observação, a análise documental e as entrevistas semiestruturadas. A análise documental foi usada nesta pesquisa como uma metodologia de investigação científica, a fim de explorar e analisar os diversos documentos e colher informações importantes, por ser uma técnica que colabora na compreensão do contexto sócio-cultural e histórico de um grupo específico, em um tempo determinado para revelar comportamentos, hábitos, costumes, atitudes e tradições (Bardin, 1977).

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (Bardin, 1977, p. 46).

A observação foi feita inicialmente por meio de um diário de campo (ANEXO II), que visou o enriquecimento e a contribuição, bem como o esclarecimento de fatos ocorridos no contexto escolar. Em seguida realizou-se análise documental, de maneira cronológica, os dados coletados foram organizados e categorizados, com análise detalhada, minuciosa, responsável e rigorosa, construindo um material com as contribuições dos envolvidos nesta pesquisa.

Nas entrevistas semiestruturadas, os entrevistados estiveram à vontade, sem ser contraditos pela entrevistadora, podendo livremente expor suas narrativas sem críticas ou expressões de discordância.

Para Thompson, na coleta de dados, “a entrevista é uma relação social entre pessoas, com suas convenções próprias cuja violação pode destruí-la”, onde espera-se que o entrevistador demonstre interesse pelo informante, permitindo-lhe falar o que tem a dizer sem interrupções constantes e que, se necessário, proporcione ao mesmo tempo alguma orientação sobre o que discorrer com uma ideia de cooperação, confiança e respeito mútuos (Thompson, 1998, p. 270-271).

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas, organizadas e analisadas exaustivamente, com aprofundamento das questões mediante a evolução da conversa e discussão da temática, conduzida a partir de questões norteadoras e o apoio do roteiro da entrevista em sua forma escrita (APÊNDICE B).

O propósito foi conhecer as opiniões dos entrevistados sobre a percepção das manifestações de episódios das diversas manifestações de violências, no espaço escolar e nas aulas de Educação Física. Considerando a influência das violências no processo de inclusão, com a utilização de um roteiro da entrevista elaborado, para obter dados que possibilitaram um maior conforto ao entrevistado, por poder visualizar os tópicos abordados (Yin, 2016).

3.4 – Esclarecimento das inclinações

A violência e a inclusão são temas significativos do nosso estudo, sendo um fenômeno atual da nossa sociedade, encontrado também no contexto escolar, que precisa ser estudado em suas especificidades, podendo criar mecanismos de diminuição da violência, visando a inclusão social.

O foco e o objetivo principal dessa pesquisa, foi a busca por entender como as violências são percebidas, especificamente na Escola Municipal Honorina de Carvalho em Niterói-RJ, no contexto da educação inclusiva e abordar os conceitos, os significados, as manifestações e as reproduções violentas.

Enquanto pesquisadora, me identifico com o tema, que é significativo pra mim e por isso, me senti desafiada a estudar e analisar as violências na escola e o quanto podem interferir no processo de inclusão, a fim de compreender e buscar alternativas que possibilitem superar as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar nesse aspecto estudado.

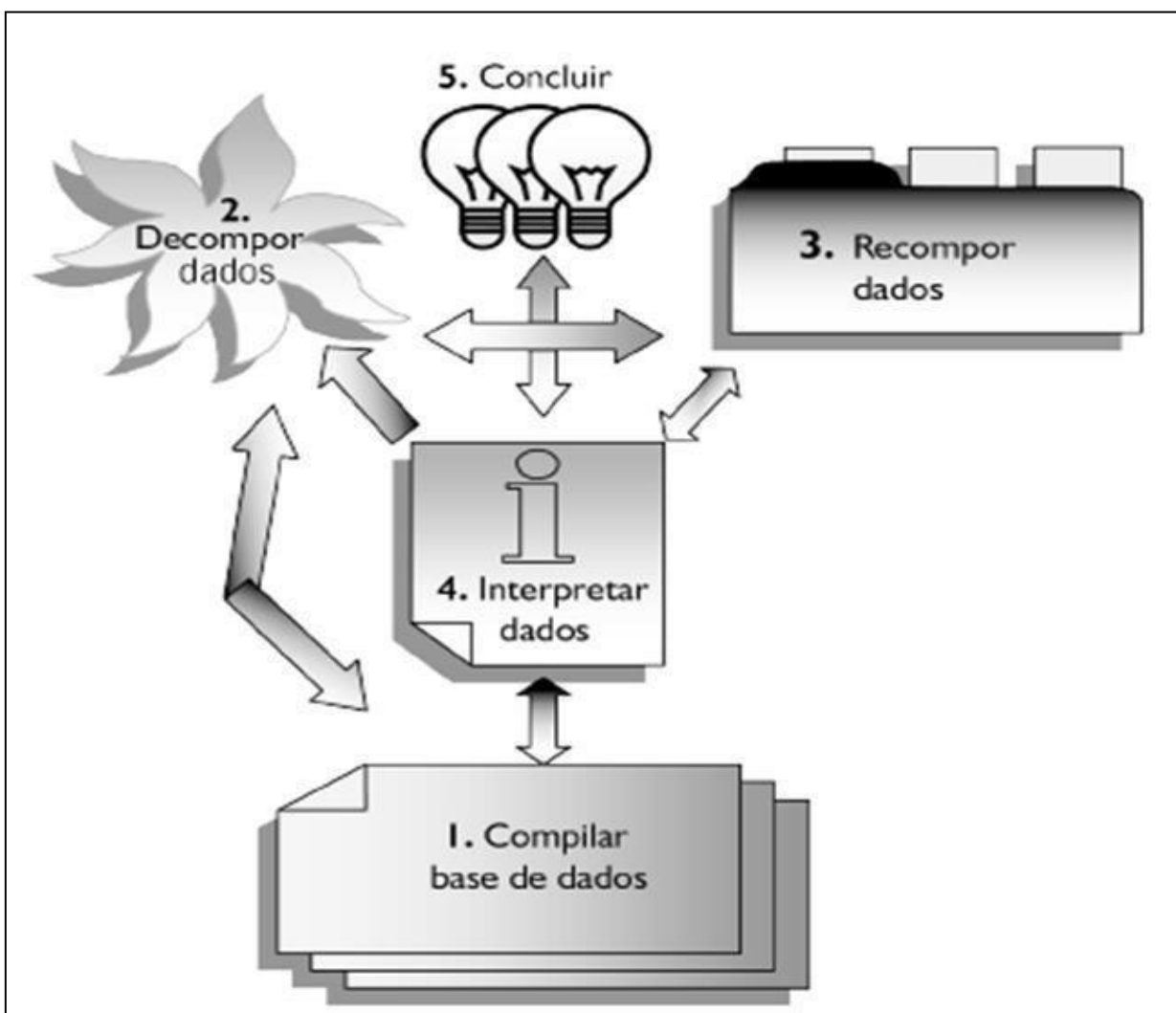
Portanto, apresentar a discussão sobre as violências e a educação inclusiva, em turmas regulares do ensino fundamental do sexto ao nono ano em uma escola pública municipal, pode reforçar a relevância desse estudo.

3.5 – Processo de análise dos dados

Foi utilizado o ciclo de Yin (2016), que aponta a pesquisa qualitativa com as seguintes características: estudar o significado da vida das pessoas em condições reais, representar as opiniões e perspectivas das pessoas, compreender o contexto em que as pessoas vivem, revelar sobre conceitos atuais ou emergentes que expliquem o comportamento humano em sociedade e usar várias fontes de evidência não se limitando a uma.

Para Yin, o pleno ciclo de fases para analisar os dados qualitativos, possui cinco fases: compilar, decompor, recompor, interpretar e concluir (Yin, 2016). De acordo com a figura ilustrativa a seguir.

Figura 1: Ciclo de cinco fases analíticas



Fonte: (Yin, 2016).

A primeira fase da compilação e classificação das notas de campo reunidas e de outra coleta de dados, coloca-se em ordem e será uma base de dados (Yin, 2016, p. 159).

Na segunda fase de decomposição, os dados compilados são decompostos em fragmentos menores que pode gerar rótulos ou códigos e nesse processo de decomposição pode ser repetido muitas vezes em um processo de tentativa erro, para reorganizar os fragmentos ou elementos (Yin, 2016, p. 159).

A recomposição é a terceira fase, onde os rearranjos e recombinações podem ser facilitados pela representação gráfica dos dados ou ordenação em listas (Yin, 2016, p. 159).

Na quarta fase utiliza-se o material decomposto para criar uma nova narrativa, com tabelas e gráficos quando pertinentes, que se tornarão a parte analítica fundamental do rascunho do seu manuscrito listas que podem ser consideradas de interpretação dos dados recompostos (Yin, 2016, p. 160).

A quinta e última fase pode ser considerada conclusão, que exige a extração de conclusões de todo o seu estudo. (Yin, 2016, p. 160).

O aspecto mais importante do cenário da análise dos dados de acordo com Yin, é o rigor que envolve três precauções: verificar e reverificar a precisão dos dados, tornar sua análise mais minuciosa e completa possível e reconhecer constantemente os vieses indesejáveis impostos por seus próprios valores, quando estiver analisando seus dados.

Segundo Yin, para dar rigor ao procedimento analítico, é preciso reunir e classificar os dados qualitativos de uma maneira eficiente, que determinará a capacidade de tirar e redigir as necessárias conclusões do estudo (Yin, 2016, p. 158).

3.6 – Procedimentos éticos

Na pesquisa, a ética foi um fator importante, portanto todos os dados foram esclarecidos com relação à garantia do sigilo de identidade, e das informações prestadas, tanto na análise documental, quanto antes da participação nas entrevistas semiestruturadas.

Os entrevistados ficaram cientes que eram voluntários e todos estão de acordo com

o propósito da natureza da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO 1).

A integridade da pesquisa tem especial importância na pesquisa qualitativa. Uma vez que os delineamentos e procedimentos para fazer pesquisa qualitativa, são potencialmente mais flexíveis do que para fazer a maioria dos outros tipos de pesquisa, as pessoas vão querer que pesquisadores qualitativos fizessem todo o possível para conduzir sua pesquisa de maneira precisa e justa (Yin, 2016 p.32).

Para ter sido realizada, a pesquisa está de acordo com as normas determinadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 510/2016 e por envolver seres humanos, este presente estudo qualitativo, está de acordo com a resolução 466/12, Artigo XIII. 3, do Ministério da Saúde. Foi submetido ao Conselho de Ética da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Somente após este trâmite e a devida aprovação os estudos tiveram continuidade, pois reconheceram as especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outros que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas.

3.7 – Autorreflexibilidade

Enquanto professora, pedagoga e psicopedagoga, com especialização em Orientação Educacional - OE e Orientadora Pedagógica - OP, do Ensino Fundamental, atuei nas instituições educacionais privadas durante quinze anos e nesses últimos oito anos atuo na rede de ensino pública, com Pessoas Com Deficiências - PCDs, no cargo de Professora de Apoio Especializado da Educação Básica.

Ao longo desses anos vivenciei ótimas experiências e excelentes resultados em minha prática pedagógica e nas relações interpessoais com os estudantes, demais educadores e profissionais dos diversos setores da escola. Entretanto, a percepção das diversas manifestações do fenômeno da violência e a exclusão no processo de inclusão social, por algumas vezes estiveram presentes no ambiente escolar.

Por diversas vezes, presenciei episódios de violências, que interferiam negativamente no andamento do processo de ensino-aprendizagem, em diversos locais como: na portaria, na fila do refeitório, nos corredores, dentro da sala de aula, no pátio, na quadra de esportes, etc...

Na escola que trabalho atualmente, observei nos diferentes espaços internos e no entorno da Unidade Escolar - UE, diversas manifestações de violência e infelizmente, além

de presenciar, também sofreu violência verbal e física por parte de alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, ao ponto de ficar hospitalizada.

Surgiu então o desejo de ter uma compreensão melhor e estudar as diversas manifestações, sentidos e significados do fenômeno da violência em relação à educação inclusiva.

Com uma imensa vontade de encontrar possíveis meios de minimizar a violência e a exclusão, comecei a observar todos os espaços físicos dentro da escola e fiz uma reflexão da importância desse fenômeno ser estudado, especificamente na escola em que trabalho diariamente.

Solicitei à direção escolar autorização para pesquisa e na medida que fui observando com mais atenção o dia a dia na escola, comecei a registrar em um diário de campo o que acontecia em relação à violência e a relevância desse fenômeno na educação inclusiva.

Foram surgindo inúmeras reflexões sobre vários aspectos dessa temática pesquisada, necessitando de um estudo teórico aprofundado para compreender melhor o fenômeno estudado.

A pesquisa colaborou para o repensar da importância de ações relacionadas à melhoria de ações, que levassem em conta vários fatores que contribuíam para um ambiente violento e menos inclusivo. Como por exemplo:

- a proporção do número grande de alunos em relação ao espaço físico da escola;
- necessidade de profissionais no térreo e nos andares do prédio, para auxiliar a organização da entrada e saída em cada turno, evitando tumulto e possíveis desavenças entre os alunos;
- quadra esportiva interditada por meses em virtude de obras, devido a enchente que a escola vivenciou;
- falta de materiais esportivos;
- salas sem climatização, expostas para o sol da tarde;
- inadequação do pequeno refeitório em relação ao quantitativo de alunos para realizar as refeições.

Percebo que este estudo ajudou a compreender as diversas formas de manifestações de violência que são resultado de uma falta de estrutura em vários sentidos. Foi possível compreender as violências veladas e nem mesmo reconhecidas como violências, que

automaticamente podem provocar situações excludentes.

Foi de grande importância identificar e trazer a pauta essa reflexão, para não normalizar o inaceitável e ter um novo olhar de valorização dos profissionais engajados em transpor as dificuldades e em meio aos desafios promover projetos e rodas de conversas com os professores e estudantes a fim de encontrar meios de minimizar a violência escolar e promover a inclusão.

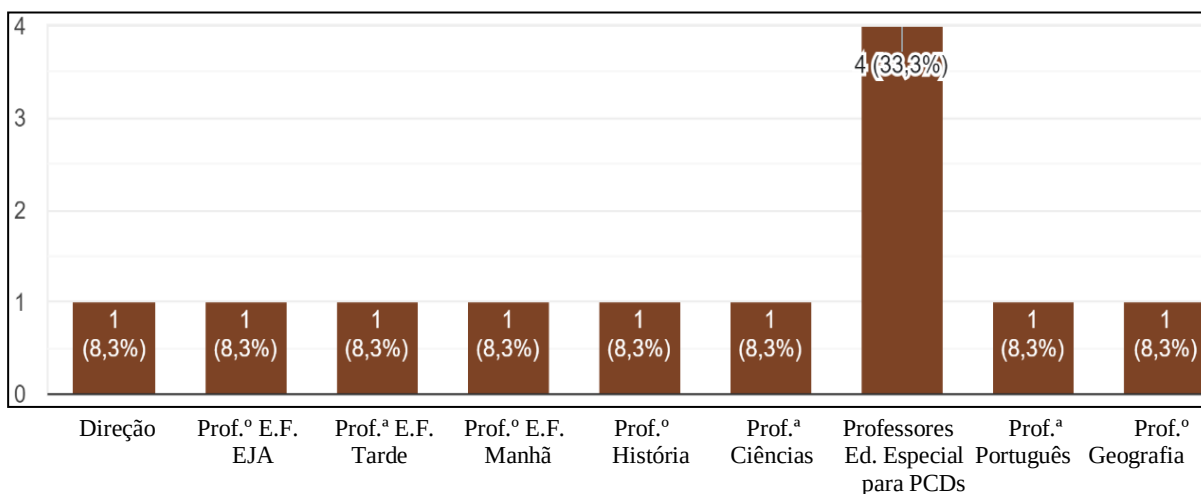
E imbuída nessa missão de contribuir para um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, a partir de uma ideia sugerida por um professor de Educação Física, elaborei juntamente com outros professores, um projeto pedagógico com o tema: Comunicação Não Violenta (CNV) que está no APÊNDICE E.

4 – ENTREVISTAS

A seguir apresentamos alguns gráficos que representam as respostas dos

entrevistados durante o processo de pesquisa. É importante relembrar que seguimos o processo de análise de dados, incluindo tabelas e gráficos, que formarão a parte analítica do manuscrito (Yin, 2016).

Gráfico 1 – Cargos que os entrevistados ocupam na Escola Municipal Honorina de Carvalho

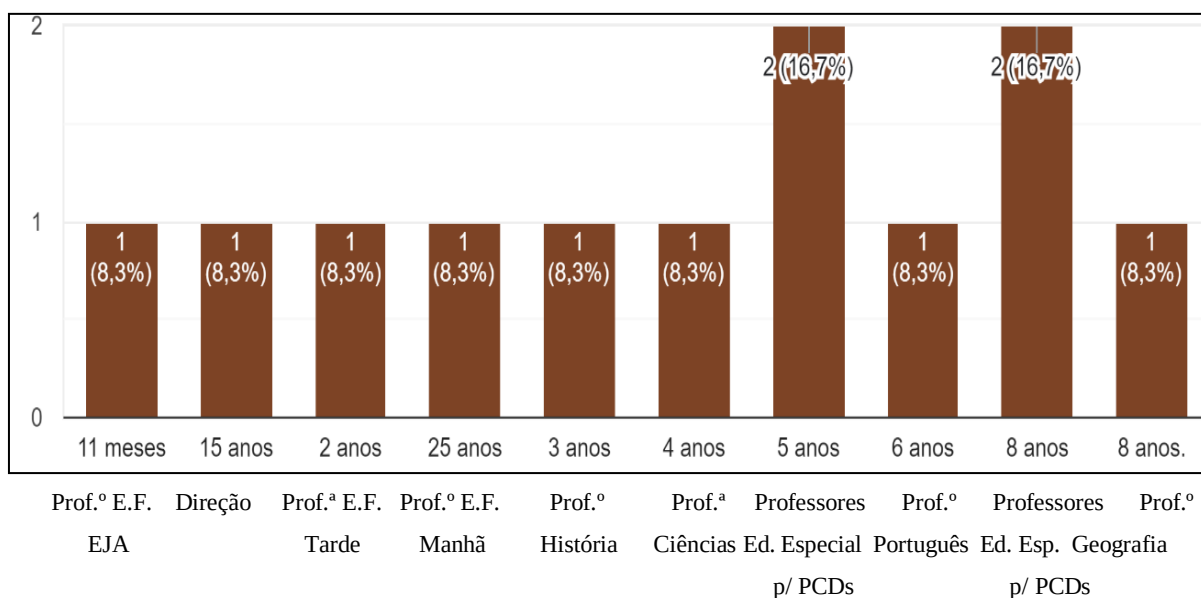


Fonte: elaborada pela autora

O gráfico apresenta a distribuição percentual dos cargos ocupados pelos entrevistados na Escola Municipal Honorina de Carvalho, destacando a diversidade de funções educacionais. Entre os entrevistados, foram 4 professores de apoio educacional especializado que representam a maior parte, perfazendo 36,4% do total. Seguem-se 3 professores de educação física (24,9%), enquanto os professores de português, história, ciências e geografia correspondem, individualmente, a (8,3%) cada.

Por fim, a posição de diretor também aparece com a mesma porcentagem (8,3%), evidenciando a presença de um único gestor entre os entrevistados. Esses dados refletem a multiplicidade de áreas e especializações que contribuem para o funcionamento e análise de todo contexto escolar nessa pesquisa.

Gráfico 2 – Período em que os entrevistados trabalham na Escola Municipal Honorina de Carvalho



Fonte: elaborada pela autora

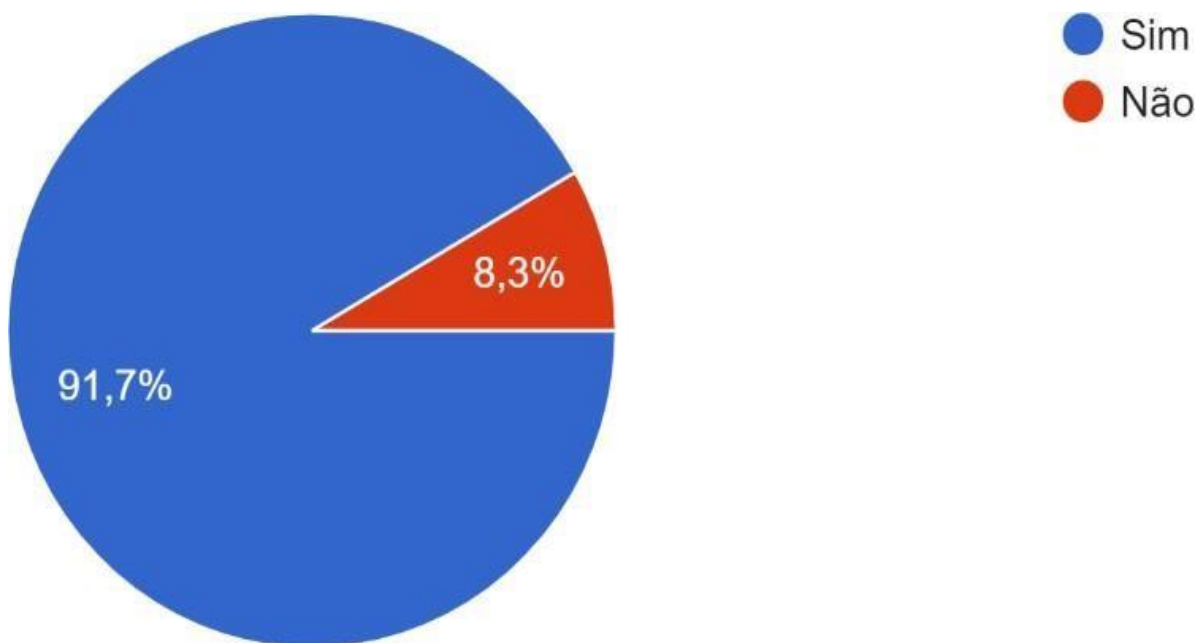
Esse segundo gráfico, ilustra a relação entre o tempo de atuação na Escola Municipal Honorina de Carvalho dos entrevistados. Observa-se que o diretor possui o maior período de trabalho, representando a estabilidade na gestão escolar.

Entre os professores, destacam-se os de apoio educacional especializado, que, em sua maioria, possuem tempos de atuação variáveis, refletindo a diversidade de experiências.

Os professores de educação física apresentam períodos intermediários de trabalho, enquanto os docentes de português, história, ciências e geografia mostram tempos de atuação mais recentes.

Essa distribuição evidencia a composição mista de profissionais, unindo experiência consolidada com novas perspectivas no ambiente escolar.

Gráfico 3 – Levantamento dos entrevistados em relação a presenciar algum tipo de violência na escola:

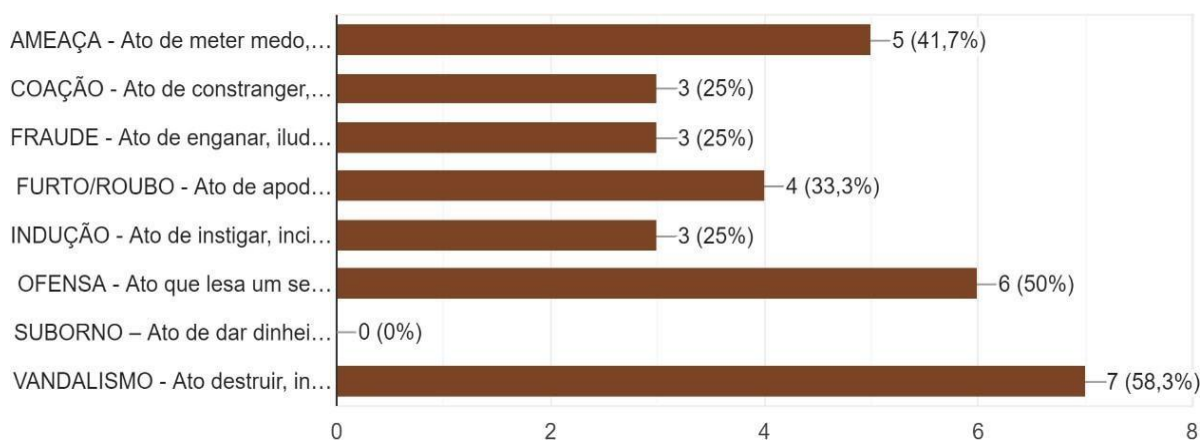


Fonte: elaborada pela autora

O levantamento desse gráfico, revela que 91,7% dos entrevistados relataram já ter presenciado algum tipo de violência na Escola Municipal Honorina de Carvalho, enquanto 8,3% afirmaram não ter passado por essa experiência, destacando a relevância do tema no ambiente escolar.

Entre os tipos de violência citados, incluem-se agressões verbais, conflitos físicos entre alunos e casos de desrespeito entre estudantes e profissionais. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e educativas para promover um ambiente mais seguro e acolhedor.

Gráfico 4 - Levantamento do(s) tipo(s) de violência(s) presenciada(s) pelos entrevistados



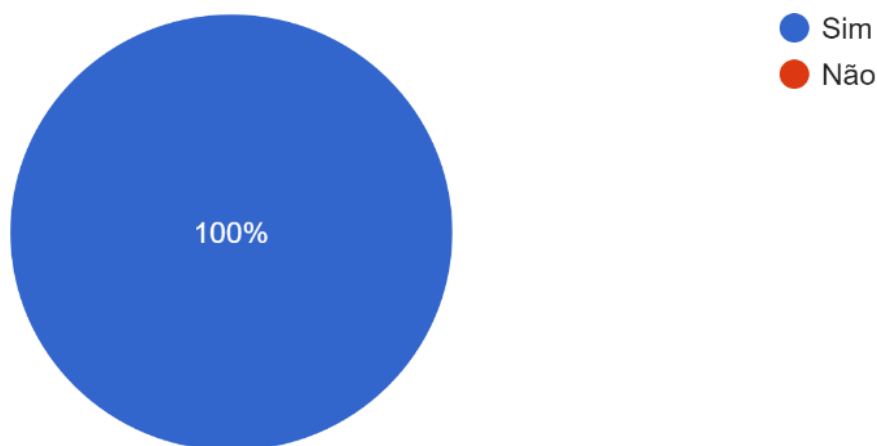
Fonte: elaborada pela autora

O levantamento do(s) tipo(s) de violência(s) presenciada(s) pelos entrevistados revelado nesse gráfico, mostra a diversidade de tipos de violência presenciados pelos entrevistados na Escola Municipal Honorina de Carvalho.

Os dados indicam que o vandalismo foi o tipo de violência mais frequentemente relatado, com 58,3% das ocorrências, seguido por ofensas (50%) e ameaças (41,7%). Casos de furto ou roubo apareceram em 33,3% dos relatos, enquanto coação, fraude e indução foram mencionados por 25% dos entrevistados.

Notavelmente, nenhum dos participantes relatou ter presenciado suborno. A presença de múltiplos tipos de violência ressalta a complexidade dos desafios enfrentados nesse ambiente escolar.

Gráfico 5 - Levantamento dos entrevistados em relação a educação física ser uma ferramenta de inclusão que pode minimizar a violência



Fonte: elaborada pela autora

O levantamento revelou unanimidade entre os entrevistados sobre o potencial da educação física como uma ferramenta de inclusão capaz de minimizar a violência no ambiente escolar, com 100% dos participantes concordando com essa afirmação. Essa percepção destaca o papel da educação física em promover valores como cooperação, respeito, e convivência, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A prática esportiva é vista como um meio de integrar alunos, reduzir conflitos e fortalecer vínculos entre a comunidade escolar, evidenciando sua relevância no enfrentamento de situações de violência e a educação inclusiva.

4.1 – Posicionamento político

A Revista Movimento no número 20 de 2014, em número especial, discute a questão da sociologia pública, por meio de vários autores. Dois artigos mergulham fundo nessa discussão “Por uma sociologia pública do esporte nas Américas: um chamado editorial em prol de uma educação física socialmente relevante.

Peter Donnelly, Alex Franco Fraga, Angela Aisenstein; e “Por uma sociologia (ainda) crítica do esporte nas Américas: o papel dos intelectuais e das associações científicas” Valter Bracht, Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão Almeida.

Nesse número, os dois capítulos insistem no ponto, que a produção da educação física deveria ser relevante no sentido de estudar e discutir questões, fenômenos que estejam realmente ligados à nossa realidade profissional, em outras palavras, que sirvam aos nossos profissionais concretamente. Essa questão é muito importante porque, sutilmente, o ambiente acadêmico foi desvirtuando muito daquilo que deve ser primordial para os profissionais de educação física.

A afirmação a seguir reflete claramente a posição de nossos professores que elaboram essa crítica. Logo no começo do artigo se apoiam nessa citação [O historiador socialista britânico E.P.Thompson] ajudou a manter a fronteira, imensamente produtiva em termos intelectuais e às vezes politicamente importante, entre o conhecimento acadêmico e o ativismo público. E ele sempre lamentou, acho eu, a forma como essa fronteira foi paulatinamente atenuada pela capacidade cada vez maior das universidades de absorver e domesticar o discurso intelectual (Calahoun, 1994, apud Donnelly, Fraga, Aisenstein, 2014, p.223).

Os autores, nos dois artigos argumentam, exaustivamente e com grande rigor acadêmico, sobre a preocupação da contextualização e da fundamentação teórica de como a educação física deve se servir, da sociologia, para a intervenção profissional. Bracht, Gomes, Almeida (2014) se valem de Bauman (2010, p.265).

Caracterizamos a sociologia como um comentário da vida social. Ao fornecer uma série de notas explicativas às nossas experiências, ela também mostra implicações para a maneira como conduzimos nossa vida. [...] A Sociologia é um olhar disciplinado que analisa ‘como’ procedemos em nossa vida cotidiana e aloca detalhes oriundos dessa análise em um ‘mapa’ que se estende para além de nossas experiências imediatas.

Se pudéssemos resumir a importância e a relevância dos artigos acima citados, ousadamente, diríamos que eles nos “cutucam” para que tenhamos atenção ao momento que vivemos. Sabemos que essa discussão é complexa, e, envolve sempre uma decisão que determina o julgamento de valor para decidir o que os autores devem ou não publicar.

Nesse sentido, diríamos que é nossa preocupação, com as análises que serão realizadas abaixo, elaborar reflexões que sejam relevantes para nossa área, no caso a sociologia que envolve questões da escola, muito especificamente a violência que, infelizmente, nos preocupa sistematicamente e a inclusão.

Além disso, diríamos que toda pesquisa qualitativa que discute as ‘narrativas’ dos atores devem ser contextualizadas e esmiuçadas por suas falas para que nossas realidades sejam, dentro do possível, esclarecidas e visualizadas com mais ‘realidade’.

4.2 – Fatores que podem contribuir para a violência escolar

Começamos por discutir algumas ‘categorias’ que surgiram nas narrativas dos entrevistados. Essas falas foram consideradas as mais importantes na dimensão da pesquisa qualitativa.

A primeira delas é a questão dos fatores que podem contribuir para a violência escolar. A imensa maioria dos entrevistados lista uma série de fatores que contribuem para a violência escolar. O entrevistado (E1-Diretor) por exemplo cita que:

“A violência nas escolas reflete o que acontece na sociedade, é muito importante analisar as questões externas e internas que contribuem para a violência na escola. Tanto o comportamento dos alunos de classe média, que após a pandemia migraram para a escola pública, quanto dos alunos que vivem em comunidades violentas. A questão é estrutural da sociedade, pela desigualdade e falta de políticas públicas, que de certa forma influenciam o comportamento dos estudantes na dinâmica escolar. Assim, a violência nas escolas é vista como resultado de uma complexa interação entre fatores familiares, comunitários, sociais e culturais. A escola, é como um microcosmo da sociedade e acaba reproduzindo as práticas violentas presentes no contexto social.”

Concordo com a visão apresentada sobre a violência nas escolas como um reflexo da sociedade. De fato, a desigualdade social, a falta de políticas públicas e o ambiente em que os alunos estão inseridos são fatores determinantes no comportamento dentro do ambiente escolar.

A pandemia e a migração de alunos de diferentes contextos sociais para a escola pública evidenciam ainda mais essa complexa dinâmica, abordando questões como desigualdade, violência nas comunidades e apoio às famílias. A solução para o problema de violência nas escolas não é simples, mas exige um olhar mais amplo e integrado, envolvendo toda a sociedade.

Seguindo nossa discussão, por exemplo podemos citar agora o entrevistado (E4-Prof.º de Apoio Especializado), para esse profissional existe outra percepção em relação aos fatores que contribuem para violência escolar:

“A escassez de funcionários de apoio na escola é uma falha institucional significativa, já que esses profissionais são essenciais para mediar conflitos e oferecer suporte emocional. Sem eles, a escola tem mais dificuldade em orientar na dinâmica escolar o comportamento dos alunos, o que pode aumentar a violência.”

A análise apresentada pelo entrevistado, sobre a importância dos funcionários de apoio na escola é realmente algo evidente no contexto escolar. A falta de suporte adequado por parte de profissionais que mediam conflitos e oferecem apoio em cada turno, desde a entrada, na subida das escadas para os andares das salas de aula, na fila do refeitório, na troca entre professores da turma, até a hora da saída, realmente torna o espaço escolar mais propenso a momentos de tensões e violências.

Dando seguimento à discussão dos fatores que possam contribuir para a violência escolar, o entrevistado (E6-Prof.^a de Educação Física) cita uma outra vertente:

“A falta da participação familiar é um problema que compromete a capacidade da escola em atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente daqueles que necessitam de acompanhamento especializado, como os PCDs. A importância da participação efetiva da família em atender as orientações dadas, em procurar especialistas que auxiliem no diagnóstico de alguma deficiência ou manter os tratamentos com fonoaudiólogos, psicopedagogos, fisioterapeutas, psicólogos, etc... é de essencial importância e reflete no desempenho do aluno.”

A entrevistada relata o ideal que é a colaboração e parceria entre a escola, a família e os profissionais da saúde, mas esse ideal é um pouco distante da realidade atual. Percebo solitário trabalho da escola e uma das intenções é enfatizar o desenvolvimento da autonomia de cada estudante.

Realmente a escola, por si só, sem o envolvimento ativo da família, não consegue suprir todas as demandas dos estudantes, especialmente daqueles com deficiências, mas quando os responsáveis seguem as orientações da escola e dos profissionais da saúde, é perceptível a diferença no desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Nessa abordagem dos fatores que contribuem para a violência escolar, destacada pelo entrevistado (E8-Prof.º de Educação Física), são mencionados outros fatores relacionados a essa questão:

“A sensação de exclusão e a violência enfrentadas pelos estudantes na escola afetam seu comportamento. Para combater essa exclusão, é necessário promover a integração e valorizar a diversidade, pois a falta de pertencimento pode levar ao afastamento social e aumentar a vulnerabilidade dos alunos. Assim, a escola deve implementar estratégias que incentivem a inclusão e o respeito mútuo, como programas de educação socioemocional e atividades cooperativas, visando criar um ambiente onde todos os alunos se sintam aceitos e valorizados. A promoção de projetos de conscientização, como rodas de conversa, palestras e atividades culturais podem ser um meio para criar uma cultura escolar, contribuindo para a construção de um ambiente mais saudável e colaborativo, com respeito mútuo que diminuam os impactos da violência.”

Concordo totalmente com a importância da promoção de projetos voltados para a conscientização nas escolas, com temas relacionados ao fenômeno da violência, como por exemplo a abordagem da Comunicação Não Violenta – CNV. Iniciativas como rodas de conversa, palestras e cartazes são fundamentais para criar um ambiente mais engajado e informado em relação ao tema abordado, influenciando o comportamento dos alunos e uma cultura escolar menos violenta.

A ausência desses projetos, de fato, representa uma oportunidade perdida de promover acesso a temas cruciais, como respeito, cidadania e os impactos negativos da violência. Acredito que investir nesses programas que proporcionem atividades cooperativas, onde os estudantes se sintam aceitos e valorizados, possa ser possível construir um ambiente escolar mais saudável, que valorize uma convivência pacífica e relações mais dialógicas.

4.3 – A interferência da violência no processo de inclusão

Na discussão dessa pesquisa qualitativa, foram abordados alguns relatos que emergiram das narrativas dos entrevistados, consideradas as mais relevantes, as citações a seguir referem-se à interferência da violência no processo de inclusão e destaca o que a grande maioria dos entrevistados apontaram.

As declarações dos entrevistados abordam aspectos que podem influenciar a violência na educação inclusiva. A grande maioria dos participantes menciona diversos fatores que contribuem para essa questão. O entrevistado (E1-Diretor), por exemplo, menciona que:

“A violência tem um impacto negativo na inclusão, afastando e desumanizando as pessoas que deveriam ser acolhidas. Ela compromete os princípios de respeito, dignidade e igualdade, criando barreiras, medo e desconfiança, o que leva à exclusão de indivíduos vulneráveis e dificulta o desenvolvimento de um contexto escolar mais justo e igualitário.”

A resposta destaca corretamente o impacto negativo da violência na inclusão, comprometendo princípios de respeito, dignidade e igualdade, e criando barreiras que levam à exclusão de indivíduos vulneráveis.

Como professora de apoio educacional, percebo a importância de promover um ambiente escolar acolhedor e justo. Portanto, a reflexão sobre práticas pedagógicas e a implementação de estratégias para garantir a segurança e inclusão de todos os alunos são essenciais para enfrentar esses desafios.

A opinião expressa pela entrevistada (E5-Prof.º de História) destaca elementos em que a violência pode prejudicar o processo de inclusão. Esse participante da entrevista aponta uma variedade de fatores que desempenham um papel nesse contexto e afirma que:

“A violência restringe o direito de ir e vir, prejudicando a integração social e os relacionamentos humanos na escola. Essa privação limita a participação dos alunos nas atividades e resulta em isolamento, especialmente daqueles que mais precisam de apoio. A intimidação e as agressões rompem o ambiente escolar inclusivo, gerando um ciclo de exclusão que enfraquece os laços sociais e dificulta a construção de uma comunidade colaborativa. Assim, a violência não só impede a inclusão, mas desestrutura as bases necessárias para uma convivência saudável na escola.”

Realmente no meu cotidiano escolar, é possível notar que a violência limita sim, o direito de ir e vir dos alunos, prejudicando sua integração social e resultando em isolamento. A intimidação e as agressões criam um ciclo de exclusão que enfraquece os laços sociais e dificulta a construção de uma comunidade colaborativa.

As observações feitas pelos entrevistados nessa pergunta, tocam em pontos que estão relacionados à violência escolar e inclusão. A maioria deles menciona diferentes fatores, o entrevistado (E12-Prof.^a de Apoio Especializado) comenta que:

“Como professora em uma escola pública, a violência prejudica a participação de alunos com deficiências, gerando insegurança e medo. A falta de suporte e comentários desrespeitosos criam um ambiente hostil, levando a prejuízos emocionais e evasão escolar. É essencial que a escola implemente estratégias de respeito e apoio, garantindo igualdade de oportunidades e um desenvolvimento adequado para todos os alunos, reforçando a importância de uma abordagem inclusiva.”

É bem verdade que a violência impacta negativamente a inclusão de alunos com deficiências, criando um ambiente hostil que impede o bem-estar emocional. Isso dificulta a participação nas atividades e gera insegurança, levando muitos a evadir e não ir mais para a escola ou transferir-se para outra instituição educacional.

Se faz necessário, renovar nossas forças nesse desafiador e cansativo processo, para continuar lutando pela garantia da igualdade de oportunidade para todos.

4.4– Informações pautadas pelos entrevistados

Alguns entrevistados disseram que somente depois de conhecer melhor a pesquisa, com maiores detalhes e compreender se causou algum impacto significativo na prática escolar, poderão opinar mais.

Outros entrevistados acharam que a pesquisa sobre o tema da violência e sua influência na inclusão se revelou essencial na promoção de reflexões sobre questões que são corriqueiras no contexto da nossa escola e ao refletirem nos detalhes da pesquisa, conseguiram identificar aspectos que antes não eram tão evidentes.

Segundo alguns entrevistados, a reflexão provocada por esse estudo através das entrevistas, proporcionou conhecer as diversas maneiras apresentadas pelo fenômeno da violência e não apenas proporcionou uma compreensão mais clara da situação, mas motivou a criação de abordagens e ações pedagógicas, com novas estratégias para promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

Em última análise, foi relatado por alguns entrevistados, que a pesquisa também ajudou enfrentar os desafios diários e a implementar mudanças necessárias para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, para que possam conviver civilizadamente em um ambiente escolar seguro e respeitoso.

CONSIDERAÇÕES

A partir das minhas próprias experiências no cotidiano da escola pesquisada na qual trabalho, considerando as anotações do meu Diário de Campo, por diversas vezes observei manifestações de violências, atuando como professora de apoio especializado de estudantes com deficiências.

Partindo do âmbito sociológico, foi possível compreender que o corpo docente e discente da escola, faz parte do mesmo ambiente social antes de estar na escola. Isso significa que pertencem e repetem ações que por sua vez estão diretamente relacionadas à cultura de uma nação, apesar da violência nas escolas não ser exclusiva da sociedade brasileira.

No entanto, a escola, como instituição socializadora e formadora, não deve ignorar a violência que está sendo gerada e replicada dentro dela, como evidenciado pelas fontes deste estudo, com intuito de trazer contribuições sobre o combate da violência em uma escola pública municipal e analisar os desafios que são enfrentados nos conflitos existentes no cotidiano da educação inclusiva.

Apresentamos as discussões sobre as manifestações das violências na Escola Municipal Honorina de Carvalho em Niterói - RJ, em relação à inclusão e exclusão social no contexto escolar. Nessas discussões identificamos, analisamos e classificamos os dados, ou 'narrativas' apresentadas pelos entrevistados.

Quanto aos estudantes em situação de inclusão, a pesquisa revelou sofrerem as vezes diferentes tipos de violências como xingamentos, apelidos e rejeição. Porém, também houve observação de acolhimento entre os colegas. Este fato representa a discriminação histórica contra a pessoa com deficiência em nossa sociedade.

A violência escolar não pode continuar a prevalecer, sendo essencial apoiar a formação de professores e gestores capazes e preparados para lidar com casos de violência. Por isso, é tão importante do ponto de vista da sociedade que a escola cumpra também a função de combate à violência.

Essa pesquisa foi concebida para encontrar formas de promover a diminuição da violência escolar e a inclusão social. Foi obtido nesse estudo que não necessariamente os estudantes com deficiências são os que mais sofrem ações violentas, mas também aqueles com características específicas (uso de óculos, sobrepeso, dentre outras), socialmente encarados como desfavorecidos e vulneráveis.

Vale ressaltar a contribuição não tão somente teórica, mas prática dessa pesquisa, que foi a elaboração de um Projeto Pedagógico sobre a Comunicação Não Violenta – CNV, que surgiu a partir do diálogo com um professor de Educação Física.

A CNV é uma abordagem que busca a resolução de conflitos, por meio de diversas práticas que estimulam a compaixão e a empatia. Baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos mesmo em condições adversas. Seu foco é reformular a maneira pela qual nos expressamos e, também ouvimos os outros.

É um modo de ser, de pensar e de viver. Seu propósito é inspirar conexões sinceras entre as pessoas de maneira que as necessidades de todos sejam atendidas por meio da doação compassiva. Ela nos inspira a nos doarmos de coração (Rosenberg, M. B., 2021, p. 15).

Este estudo nos permitiu verificar que os efeitos da violência podem ser devastadores para os estudantes, os professores, a escola e a sociedade. Portanto, é imprescindível continuar a desenvolver pesquisas como esta que voltem seus objetivos à luta pela inclusão social, a problematização e análise das diversas formas recorrentes da violência na escola, a fim de minimizá-la.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOAVAY, M., & Rua, M.G. Violência nas escolas. Brasília: Unesco. 2002.
- ABRAMOAVAY, M. Escola e violência. Brasília: Unesco. 2002.
- ABRAMOAVAY, M., & Castro, M. G. Caleidoscópio das violências nas escolas. Brasília: Missão Criança. 2006.
- ABRAMOAVAY, M., Castro, M. G., & Waiselfisz, J. J. Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?. Brasília-DF: Flacso-Brasil, Oei, Mec. 2015.
- ABRAMOVAY, M., Valverde, D. O. & Barbosa, D. T. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO. Observatório de violência nas American Psychological Association. (2012). Manual de publicação da APA. Porto Alegre: Penso. 2006.
- ARAÚJO, M. F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. In: Psicologia para América Latina, n 14, México out. 2008.
- BARBOSA, C. D. A. Educação física escolar: as representações sociais Rio de Janeiro: Shape, 21-39.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, P. O Poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. Brasília, 1988.
- _____. Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 12 de setembro de 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015.
- _____. Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016. Institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. Brasília, DF, 2016.

_____. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF, 2018.

_____. Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília, DF, 2021.

BRASIL, Orientações para o atendimento. Defensoria Pública. São Paulo: Edepe, 2011. Acesso em 26 de outubro de 2023 às 14: 34.

BUDÓ, M. de L. D., et al. Violência e vulnerabilidade: Um panorama da produção científica. Revista Saúde (Santa Maria), v. 36, n. 1, p.15-22, jan./jun. 2010.

CANDAU, Vera Maria. Diretos Humanos, Violência e Cotidiano Escolar. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 137-166.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

CHARLOT, Bernard. Prefácio. In: ABRAMOVAY, Miriam. Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. p. 17-25.

CHRISPINO, A. Binóculo ou luneta: os conceitos de política pública e ideologia e seus impactos na educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Brasília, n. 21-1/ 21-2, p. 61-90, jan./dez. 2007.

COLOMBER, Claire. A violência na escola. Tradução de Roseana Kligerman Murrayl. São Paulo: Summus, 1989.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

DEBARBIEUX e Catherine Blaya. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

DONNELLY, Peter; FRAGA, Alex Franco; AISENSTEIN, Angela. Por uma sociologia pública do esporte nas Américas: um chamado editorial em prol de uma educação física socialmente relevante. Movimento, Porto Alegre, v. 20, 2014. p. 223-236.

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. (1990). Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Petrópolis: Vozes, 2019.

GIRARD, R. A Violência e o Sagrado. São Paulo: Editora da Unesp, 1990.

HABIGZANG, et al.

HOUAISS, A. (Ed.). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Editora Objetiva, 2009.

HUSBANDS, C. The Shape of Sociology for the 21st Century: tradition and renewal, book review. 2012. Disponível em: blogs.lse.ac.uk/Isereviewofbooks/2012/08/20/book-review-the-shape-of-sociology-for-the-21st-century-tradition-and-renewal/. Acesso em: 2023.

KLEIN, Denise Hunsche. Violência na Escola Segundo Alunos. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

KRUG, E. G. et al. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

MAZZOTTI, A. J. A., GEWANDSZNAJDER F. - O Método nas Ciências Naturais e Sociais - Editora Pioneira - 2ª edição, 1999.

MELLO, A. R. D; Aspectos gerais da lei. In:_____. (Org.). Violência Doméstica e familiar contra a mulher. Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Rio de Janeiro: Editora: Lúmen Juris, 2008.

MELLO, Jorge. M. H. 'Acidentes de trânsito no Brasil: dados e tendências'. Cadernos de Saúde Pública, nº 10, pp. 19-44. Suplemento 1. 1994.

MELLO, Jorge. M. H. Investigação sobre mortalidade por acidente e violência na infância. Tese de livre-docência, São Paulo, FSP. 1998.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO, 1996.

MURAD, M. – Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esporte/ Maurício Murad. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 204 p 23.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão democrática da educação / desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007. SER Social, Brasília, v.15, n.32 p. 237-251, jan/jun.2013.

PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (orgs.) Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PORTO, P. R. D. F. Anotações preliminares à Lei 11.340/2006 e sua repercussão em face dos Juizados Especiais Criminais, 2012.

PRIOTTO, Elis Palma. Características da violência escolar envolvendo adolescentes. In: EDUCERE. Congresso de Educação da PUCPR, 6, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2006. p 16-28.

_____. Violência escolar: políticas públicas e práticas educativas. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

SANTOS, G. C. Ribeiro D. O que é lugar de fala?. Saúde em Debate, v. 43, n. spe 8, p. 360 – 362, 2019. MURAD, Maurício.

SANTOS, Roberto Ferreira dos, MURAD, Maurício, SILVA, Carlos Alberto Figueiredo, “Escolas, Violências e Educação Física”. Rio de Janeiro: Editora Jaguatirica, 2018.

SANTOS, Roberto Ferreira dos, MACHADO, Sergio. Conceitos e Categorias: algumas ferramentas para pensarmos a violência nos esportes. In: SANTOS, Roberto Ferreira dos, FARIA JUNIOR, Alfredo, BENTO, Jorge e BOSCHI, Claudio. “Educação Física e desporto, Relação Brasil Portugal”. Belo Horizonte: Editora Casa da Educação Física, 2014.

SANTOS, Roberto Ferreira dos, OSBORNE, Renata, SILVA e Carlos Alberto Figueiredo. “Complexidade da Educação Física Escolar”. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, FAPERJ, 2013.

SOUZA, E. R. de; Assis, 'Violência no município do Rio de Janeiro: áreas de risco e S. G. de e Silva, tendência da mortalidade entre adolescentes de dez a 19 anos'. C. M. F. P. de Revista Panam Salud Publica, vol. 1 (5), pp. 389-98, 1997.

SOUZA J. A. V. et al., Violência contra os idosos: análise documental. Rev. bras. Enferm. May/Jun.2007, vol.60, n.3, p.268-72, 2007.

SOUZA, E. R. de 'Homicídios no Brasil: o grande vilão da saúde pública'. 1994 Cadernos de Saúde Pública, nº 10, pp. 45-60.

STOBAUS, C. D. Educação especial: em direção à educação inclusiva Porto Alegre Edipucrs, 2003.

THOMPSON, P. A voz do passado- História oral. 2º edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

UNESCO. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Brasília, DF, 2019.

WEBER, M. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. São Paulo: Editora UnB, 2004.

WEIL, S. A Necessidade da Raiz. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

ZUFFO, Daiane; CHIARETTO, Marcos Felipe. A educação como “ferramenta mestre” no processo de inclusão, 2014. *Disponível em:* <http://unicastelo.br/portal/a-educacao-como-ferramenta-mestre-no-processo-de-inclus-ao-2/>. *Acesso em:* 17/11/23.

YIN, R. K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva – Porto Alegre: Penso, 2016.

YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO

1. Como é o ambiente escolar em relação a violência e inclusão?

☐ Muito Bom

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

2. Nas aulas de Educação Física ocorrem episódios de violências?

☐ Sim

☐ As vezes

☐ Não

3. Os alunos com deficiências participam das aulas de Educação Física?

☐ Sempre

☐ Quase sempre

☐ Não participam

4. Percebe-se solidariedade entre os alunos sem deficiência e os alunos com deficiência?

☐ Sim

☐ As vezes

☐ Não

5. Os professores buscam adaptações nas atividades propostas para os alunos com deficiências?

☐ Sim

☐ As vezes

☐ Não

6. O que pode ser feito em relação a diminuição da violência e contribuição para uma educação inclusiva?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1 - Há quanto tempo trabalha na Escola Municipal Honorina de Carvalho, qual o cargo que ocupa e em que anos de escolaridade atua?
- 2 - Você já presenciou algum tipo de violência na escola? ☐ Sim ☐ Não
- 3 - Se já presenciou algum episódio de violência no seu cotidiano escolar, assinale abaixo:
- ☐ AMEAÇA - Ato de meter medo, usar a palavra ou gesto intimidativo
- ☐ COAÇÃO - Ato de constranger, forçar, pressionar e obrigar
- ☐ FRAUDE - Ato de enganar, iludir, falsificar e adulterar
- ☐ FURTO/ROUBO - Ato de apoderar-se de coisa alheia contra a vontade desta e com a intenção de apoderar-se do objeto
- ☐ INDUÇÃO - Ato de instigar, incitar, sugerir e persuadir
- ☐ OFENSA - Ato que lesa um sentimento respeitável ou legítimo, injuriar, melindrar, afrontar e molestar
- ☐ SUBORNO – Ato de dar dinheiro ou outros valores para aliciar, corrompimento
- ☐ VANDALISMO - Ato destruir, incendiar, quebrar, estragar bens públicos, arrebanhar e destruir
- 4 - Quais os fatores você acredita que contribuem para a violência escolar?
- 5 - Na sua opinião, como a violência pode interferir no processo de inclusão?
- 6 - Você acredita que a Educação Física é uma ferramenta de inclusão que pode minimizar a violência?
- ☐ Sim ☐ Não
- 7 - Gostaria de acrescentar alguma informação relacionada à pesquisa?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

A proposta deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é lhe convidar a participar da pesquisa e solicitar a sua permissão, para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da educação ouafins.

Dados de identificação:

Título do Projeto: VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA HONORINA DE CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pesquisadora Responsável: Rosa Souza da Silva

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário, do projeto de pesquisa: VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA HONORINA DE CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, de responsabilidade da pesquisadora Rosa Souza da Silva.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido(a) em todas as suas dúvidas sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias e também será assinado por mim, pesquisadora, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

- Objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as possíveis formas de violências que ocorrem na Escola Municipal Honorina de Carvalho em Niterói, RJ no contexto da Educação Inclusiva, apresentando um panorama detalhado a partir da análise documental e percepção de profissionais, que atuam no cotidiano escolar;

- A participação neste projeto consistirá na condução da pesquisa, de natureza qualitativa, utilizando os instrumentos de análise documental e entrevistas semi-estruturadas, com o diretor e doze professores que atuam na Escola Municipal Honorina de Carvalho, situada no município de Niterói, RJ;
- O projeto deverá ter a duração de aproximadamente o período de um ano, destinado à observação das aulas regulares de Educação Física, a relação dos professores com os alunos, relatos de experiências e entrevista com aproximadamente doze professores e o diretor da escola. As entrevistas serão realizadas presencialmente;
- Seu nome será mantido em sigilo, assegurando a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação;
- Sua participação não é obrigatória, podendo retirar-se do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa;
- Sendo um(a) participante voluntário(a), você não terá nenhum pagamento e/ou despesa referente à sua participação no estudo;
- Os materiais utilizados na coleta de dados, serão única e exclusivamente para fins desta pesquisa e poderão ser publicados. Serão armazenados por 5 (cinco) anos, após descartados, conforme preconizado pela Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012;
- Você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento com o pesquisador responsável. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Rosa Souza da Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (21) 96657 7132, e-mail: souzadasilva.rosa@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO), Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói - RJ. CEP: 24030-060. Tel. (21) 2138-4983, E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

Declaração de Consentimento

Eu _____, RG _____, declaro que tenho mais que 18 anos e concordo em participar por livre vontade como voluntário(a), do projeto de pesquisa conduzido por ROSA SOUZA DA SILVA da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Afirmo que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa intitulada: “Violências no contexto escolar: Estudo de caso na Escola Honorina de Carvalho em uma perspectiva da educação inclusiva”, bem como sobre a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Meu nome não será divulgado de forma nenhuma e terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Niterói, _____ de _____ de 2024.

Sujeito da pesquisa

Pesquisadora

APÊNDICE D – ARTIGO PUBLICADO (Influência dos Jogos Cooperativos na inclusão)



Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - ISSN 2237-3373

ARTIGO DE
REVISÃO

2023, Vol. 13, No 3 (2023)

Influência dos Jogos Cooperativos na Inclusão

Rosa Souza da Silva

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

E-mail: ssou.rosa@gmail.com

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-3534-3770>

Roberto Ferreira dos Santos

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

E-mail: rob.fersantos1949@gmail.com

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0003-0168-5286>

Roberto Poton Martins

Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

E-mail: profrobertopoton@gmail.com

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-8428-2599>

Resumo

Nas aulas de Educação Física, no contexto escolar, apesar das práticas esportivas serem coletivas, a competitividade pode interferir diretamente na formação dos estudantes em suas relações interpessoais, incentivando o pensamento individualista. Portanto, é de suma importância vislumbrar novas possibilidades de abordagem metodológicas, voltadas para a ideia da cooperação e colaboração, implementando ações que valorizem as potencialidades de cada um, podendo contribuir para a inclusão de pessoas com deficiências. A atividade física pode ser um facilitador na socialização dos indivíduos, colaborando na formação da cidadania e nas relações sociais, em favor do bem comum. Uma das ferramentas pedagógicas sugeridas nesta pesquisa são os Jogos Cooperativos, que não é predominantemente competitivo e apresentado com ludicidade, colabora com o pensar e agir na coletividade, promovendo a expressão de sentimentos e atitudes solidárias. Neste estudo, o intuito é realizar uma revisão literária de pesquisa bibliográfica e pesquisa de ação, entrevistando 10 professores de Educação Física do Ensino Fundamental, nas escolas Municipais de Niterói - RJ, a fim de observar e estudar a temática dos Jogos Cooperativos e suas contribuições na educação inclusiva. **Palavras-chave:** Competitividade, Cooperação, Educação Física, Escola, Inclusão, Jogos Cooperativos.



Influence of Cooperative Games on Inclusion

Abstract

In Physical Education classes, in the school context, although sports practices are collective, competitiveness can directly interfere in the formation of students in their interpersonal relationships, encouraging individualistic thinking. Therefore, it is of the utmost importance to envisage new possibilities of methodological approach, focused on the idea of cooperation and collaboration, implementing actions that value the potential of each one, which can contribute to the inclusion of people with disabilities. Physical activity can be a facilitator in the socialization of individuals, collaborating in the formation of citizenship and social relations, in favor of the common good. One of the pedagogical tools suggested in this research is the Cooperative Games, which are not predominantly competitive and presented with playfulness, collaborate with thinking and acting in the community, promoting the expression of feelings and solidary attitudes. In this study, the aim is to carry out a literary review of bibliographical research and action research, interviewing 10 Physical Education teachers of Elementary School, in Municipal schools of Niteroi - RJ, in order to observe and study the theme of Cooperative Games and their contributions in inclusive education.

Keywords: Competitiveness, Cooperation, Physical Education, School, Inclusion, Cooperative Games.

Influencia de los juegos cooperativos en la inclusión

Resumen

En las clases de Educación Física, en el contexto escolar, aunque las prácticas deportivas sean colectivas, la competitividad puede interferir directamente en la formación de los estudiantes en sus relaciones interpersonales, fomentando el pensamiento individualista. Por ello, es de suma importancia vislumbrar nuevas posibilidades de abordaje metodológico, centrado en la idea de cooperación y colaboración, implementando acciones que valoren el potencial de cada uno, que puedan contribuir a la inclusión de las personas con discapacidad. La actividad física puede ser un facilitador en la socialización de los individuos, colaborando en la formación de ciudadanía y relaciones sociales, a favor del bien común. Una de las herramientas pedagógicas sugeridas en esta investigación son los Juegos Cooperativos, que no son predominantemente competitivos y presentados de forma lúdica, colaboran con el pensamiento y la acción en



comunidad, promoviendo la expresión de sentimientos y actitudes solidarias. En este estudio, el objetivo es realizar una revisión literaria de una investigación bibliográfica e investigación acción, entrevistando a 10 profesores de Educación Física de la Enseñanza Primaria, en escuelas municipales de Niterói - RJ, con el fin de observar y estudiar la temática de los Juegos Cooperativos y sus Aportes en educación inclusiva.

Palabras clave: Competitividad, Cooperación, Educación Física, Escuela, Inclusión, Juegos Cooperativos.

Introdução

Diante das transformações sociais que permeiam a população brasileira, caracterizadas por um sistema intensamente competitivo, interligado com o avanço tecnológico que vem propiciando de certa maneira, a proliferação de comportamentos individualistas e egocêntricos dos indivíduos, manifesta-se a consideração do exercício da cidadania e da equidade dos direitos, como fatores preponderantes na potencialização das relações interpessoais que segundo Antunes (2014, p.9), têm bases emocionais e psicopedagógicas e podem criar um clima favorável na escola, ou não.

Ao longo da trajetória histórica brasileira, a pedagogia tradicional direcionou seus empenhos no atendimento de discentes conforme um paradigma predefinido de normalidade. Nesse contexto, emergem imperativos de relevância no que tange à valorização da edificação do ser humano, bem como na internalização da noção de que o processo de instrução e assimilação é intrinsecamente fluido. É imperativo que os indivíduos se habilitem a interpretar a realidade para além dos limites escolares, experimentando uma abordagem dialógica que propugna pela liberdade. Esta abordagem, tal como proposta por Freire, preconiza que a mudança surge como um desdobramento intrínseco da cultura e da trajetória histórica (Freire, 1979).

É relevante o potencial da diversificação metodológica em conferir vantagens às atuais práticas de ensino. Conforme delineado por Kenski (2007), em resposta ao acelerado compasso das informações, emerge a proposição de que as exigências educacionais possam ser satisfeitas por meio da exploração de recursos de cunho lúdico. Em síntese, o conceito de "lúdico" abarca tanto a noção de jogos em seu escopo geral quanto a aplicação de brincadeiras educacionais, englobando dimensões relacionadas ao crescimento afetivo, social e físico.



Com foco no desenvolvimento social, psicomotor e cultural do processo de desenvolvimento dos estudantes, onde o professor pode traçar os objetivos, através de aulas devidamente planejadas com a participação de todos, rumo a objetivos coletivos. Apesar dos Jogos Cooperativos existirem em muitas culturas há séculos, em nossa cultura ocidental existem poucos jogos que são desenhados de forma a unir os jogadores em direção a uma meta comum e desejável a todos (Orlick, 1989).

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física, como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiências, que estão matriculadas no Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Niterói – RJ, ampliando os conhecimentos acerca da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem e identificando como os Jogos Cooperativos podem contribuir na socialização dos indivíduos e a promoção de vivências menos competitivas e mais cooperativas.

Portanto este estudo visa analisar a promoção e o desenvolvimento da inclusão no ambiente escolar por meio dos Jogos Cooperativos, que podem contribuir com a socialização, diante das questões encontradas na Educação contemporânea, tendo a possibilidade de fazer com que a competição passe a ser repensada como forma de expressividade mais autêntica, onde o indivíduo possa ter a possibilidade de vivenciar ambientes mais democráticos dentro da escola, experienciando atitudes de cooperação, solidariedade, amizade e boa comunicação.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura, realizada em seis etapas, de acordo com o método estabelecido por Mendes, Silveira e Galvão: 1) identificação do tema a ser estudado e seleção da hipótese a ser questionada; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão (síntese do conhecimento).

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, que se refere a um acrônimo para os elementos da questão clínica: população ou problema, intervenção ou questão de interesse; intervenção de comparação ou questão de interesse; resultado(s) de interesse. Assim, estabeleceu-se a seguinte questão de revisão: qual a influência dos jogos



cooperativos no processo de inclusão? O levantamento dos artigos científicos foi realizado em maio de 2023, na base de dados: Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS e Google Acadêmico e o levantamento, foram utilizados os seguintes Descritores: jogos e inclusão; jogos cooperativos e inclusão; estímulo e jogos cooperativos.

Critérios de Elegibilidade

A pesquisa foi elaborada com o critério da estratégia PICO e os cinco critérios foram utilizados, sendo elementos fundamentais da questão de pesquisa e da elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura (THE JBI, 2014). Serão identificadas, inicialmente as publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão, a partir deste procedimento de busca, depois serão identificados os artigos que atenderem critérios de inclusão que estão a seguir:

- a) amostra deverá incluir jogos cooperativos na escola;
- b) utilização de jogos colaborativos na educação física;
- c) atividade física relacionada com o lúdico.

Serão consideradas elegíveis nesta revisão, para a segunda fase, a primeira análise feita avaliando os títulos da leitura dos resumos. Após avaliação dos resumos, os estudos que preencherem os critérios de inclusão serão lidos na íntegra.

Critérios de Seleção:

Para a seleção dos estudos foram adotados os seguintes critérios de Inclusão:

- 1) Estudos publicados em um recorte temporal do ano de 2015 a 2023;
- 2) Estudos que avaliaram pessoas com deficiências no ensino fundamental;
- 3) Estudos com a utilização de atividade física na inclusão de pessoas com deficiência,
- 4) Estudos publicados na Língua Portuguesa e na Língua Inglesa.

**Critérios de Exclusão:**

- 1) Publicações anteriores ao ano de 2015;
- 2) Artigos duplicados;
- 3) Artigos que não sejam correspondentes ao objetivo pesquisado;
- 4) Teses, dissertações e monografias.

Informações da Busca

A busca foi realizada em maio de 2023, através da pesquisa de banco de dados eletrônicos e de uma varredura abrangente na lista de referência dos estudos incluídos, nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico.

Estratégia de Busca

Utilizaram-se nas buscas os operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores em língua portuguesa e inglesa, sendo considerados: “atividade física”, “educação física”, “técnicas de ensino”, “Jogos Cooperativos”, “inclusão escolar”, “deficiente físico” e “capacitação de professores”, com termos utilizados para rastreamento de publicações.

Seleção dos estudos

Foram removidos automática e manualmente os estudos duplicados, a avaliação dos títulos e resumos ocorreram de acordo com os critérios de elegibilidade (MRA e TASM) que são pesquisadores independentes; o revisor (CAFS) decidirá os conflitos; os pesquisadores não foram cegados para periódicos, instituições e autores, foram selecionados para inspeção de texto completo os resumos sem informações decisivas e seguindo os critérios de inclusão e exclusão delineados na revisão, o processo de análise dos estudos envolverá a leitura de títulos, resumos e textos completos.



Processo de coleta/extração dos dados

Após a primeira análise, com avaliação dos títulos, serão considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, a leitura dos resumos e posteriormente serão lidos os estudos que preencherem os critérios de inclusão. A revisão nessa etapa será realizada por três pesquisadores independentemente. Os revisores (MRA e TASM) extraíram do texto, os dados completos, como protocolo previamente estruturado e padronizado. Já na avaliação de cada artigo, vão ser observados os aspectos seguintes:

- Amostra - dimensionamento adequado, com seleção aleatória de representatividade e participantes;
- Instrumentos – testagem prévia e validade;
- Metodologia e ações inclusivas no Ensino Fundamental das aulas de Educação Física;
- Classificação de acordo com critérios Quális da CAPES, dos periódicos no qual o artigo foi publicado;
- Comparação e divergências decididas dos dados extraídos pelos revisores;
- Utilização para resposta à questão norteadora da pesquisa e levantamento de dados, dos artigos escolhidos para composição da amostra, permitindo a construção de um produto final da dissertação do mestrado que será um Banner auto explicativo dos Jogos Cooperativos, para que os alunos tenham autonomia de interação e participação de alunos com deficiências.



Análise e discussão dos resultados

Seleção dos Estudos

O fluxograma da busca na literatura é apresentado na Figura 1

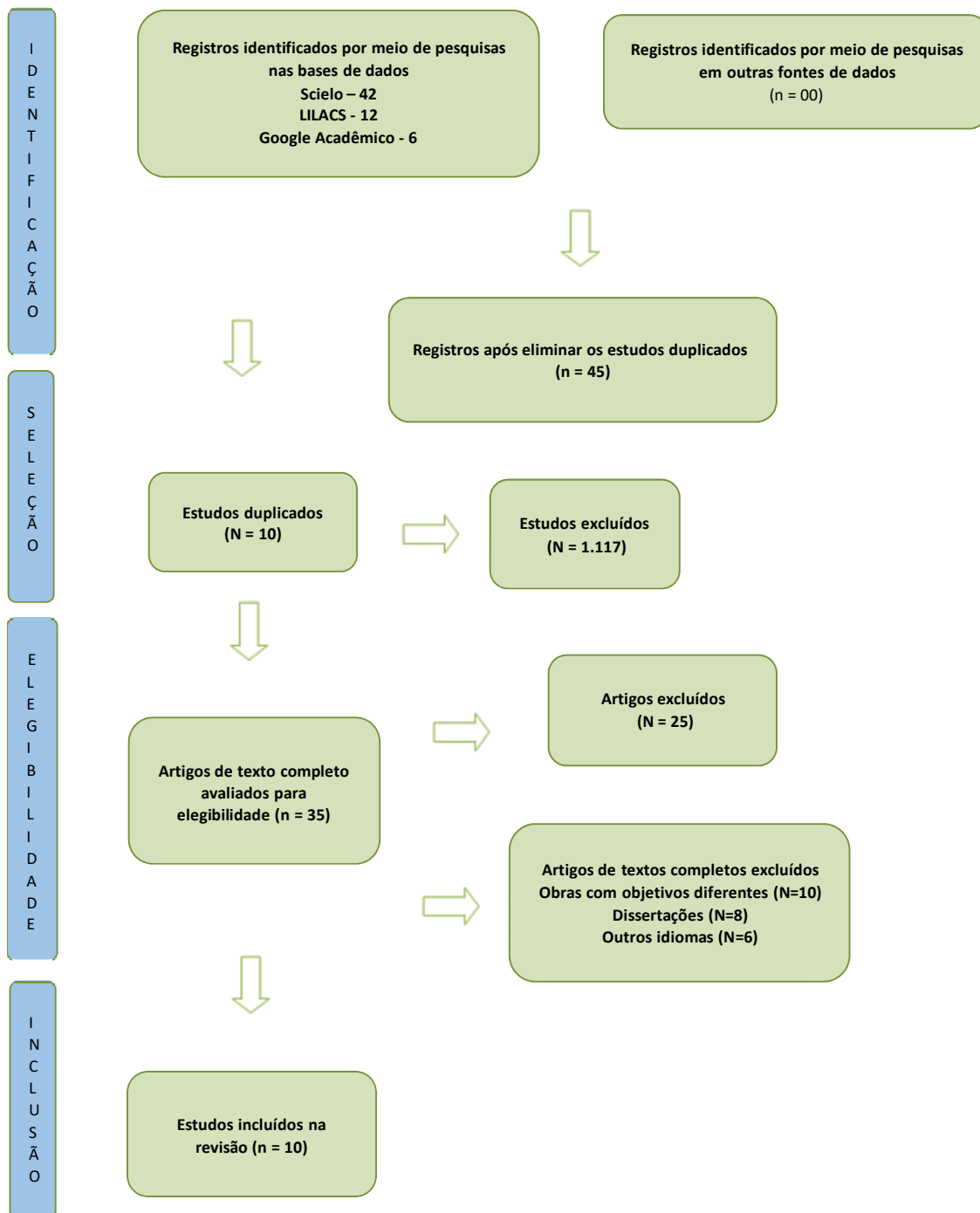


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, 2023).



Na busca das bases de dados, dentre os 60 estudos recuperados para esta revisão, 10 foram selecionados. Na tabela abaixo os detalhes das características serão demonstrados:

Quadros 1: Elaborado pela própria autora.

Artigo	Ano	Autores	Base de dados	Palavras chaves	Resumo	Revista	Link
Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil	2015	Marilicia Palmieri	Scielo	Jogos; cooperação; educação	O presente artigo analisa em nível micro genético como duas professoras de um Centro Filantrópico de Educação Infantil do município de Londrina-PR promovem ou inibem a cooperação entre seus alunos, a partir da proposta dos jogos cooperativos, tendo como referencial teórico e metodológico as contribuições da perspectiva sociocultural construtivista de desenvolvimento humano.	Psicologia Escolar Educacional	https://www.scielo.br/j/pee/a/DcM9yddNgtXcZRZjXM9gFVs/
O ensino dos jogos cooperativos e a inclusão escolar: contribuições a partir dos pressupostos de Jean Piaget	2017	Giseli Sikora	LILACS	Jogos cooperativos; inclusão	O objetivo do estudo de cunho bibliográfico e documental, é refletir acerca do potencial contributivo dos jogos cooperativos, diante da proposta de inclusão escolar, tendo como base a teoria da Epistemologia Genética.	Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética	https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/7663
Jogos cooperativos como instrumento para a inclusão social e escolar dos alunos nas aulas de educação física	2020	Adriano Henrique da Silva	Google Acadêmico	Jogos cooperativos, Socialização, Educação Física, Ensino e Aprendizagem	O presente trabalho que tem por intenção, demonstrar a importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e também no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de forma geral. Os primeiros apontamentos têm como base uma explanação sobre a Educação Física no processo educacional, que serve como base fundamental para um bom desenvolvimento do aluno em diversas outras áreas.	Revista Inesul	https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf
A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do ensino fundamental	2015	Silva	Google Acadêmico	Jogos cooperativos. Inclusão. Atuação e Papel do Prof. de E. Física Escolar.	O presente trabalho tem como objetivo entender o processo de integração e socialização dos alunos buscando demonstrar a importância da atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais utilizando os Jogos Cooperativos.	Revista Uniceub	https://core.ac.uk/download/pdf/185255525.pdf
Pesquisa e ação no contexto da educação inclusiva: os jogos cooperativos como proposta para a inclusão de	2018	Alves, Silva e Correa	Google Acadêmico	Educação Física Escolar; Práticas Inclusivas; Educação Especial	Este trabalho teve como objetivo verificar se os jogos cooperativos contribuem para a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Ed. Física. Para tanto, realizou-se um estudo de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação garantindo a rigorosidade do método, a	Editora Realize	https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-53825-26112018-210657.pdf

crianças com déficit intelectual nas aulas					coleta e análise decorreram em três fases, uma preparatória e duas principais.		
Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo.	2021	Oliveira	LILACS	Autismo, capacitação de professores, atividades escolares.	Dentre as dificuldades encontradas para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas está a falta de conhecimentos técnicos e instrumentos específicos que ofereçam suporte à prática dos profissionais da educação e às escolas. Os resultados indicaram que os participantes apresentaram mais acertos no pós-teste do que no pré-teste, a avaliação deles sobre o curso foi positiva e a atuação dos ministrantes satisfatória.	Revista Psicol. Educ. (Online)	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340393
Autoria de Jogos Digitais por Crianças com e sem Deficiências na Sala de Aula Regular	2021	Alves, Hostins, Magagnin	Scielo	Deficiência intelectual; Educação especial; Tecnologia educativa	Este artigo tem como propósito avaliar o processo de construção colaborativa de jogo digital por crianças com e sem deficiências em contexto de educação regular. Trata-se de uma pesquisa aplicada e qualitativa, cujos referenciais teórico-metodológicos se embasam na abordagem histórico-cultural de Vigotski sobre atividade criativa de alunos com deficiência intelectual, no Design-Based Research (DBR), que alia a pesquisa em educação aos problemas vivenciados na prática por meio da colaboração entre participantes e pesquisadores, e no framework de criação de jogos digitais por crianças	Revista Brasileira de Educação Especial	https://www.scielo.br/j/rbee/a/VqCSCFqR9yp78RQf8bhYr8S/
Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa	2021	Oliveira, Ferreira e Alencar	Scielo	Jogos cooperativos. Educação Física. Inclusão escolar.	O artigo tem como objetivo mostrar que os jogos cooperativos possibilitam ao aluno a sua inclusão social, a sua motivação e o seu aprendizado aos elementos básicos de formação do indivíduo. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi descrever as contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar.	Revista EFDeportes	https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2801/1618?inline=1
Os jogos cooperativos na educação infantil: brincar, crescer e conviver	2022	Bezerra	Scielo		O objetivo desse trabalho é discutir as contribuições dos jogos cooperativos para o desenvolvimento infantil, discutir sobre a necessidade das crianças compreenderem sobre o próprio espaço, bem como respeitarem o espaço do outro, de forma lúdica. Além disso, pontua sobre a relevância de se desenvolver trabalhos em grupo, por meio dos jogos cooperativos como método de ensino na educação infantil, para o desenvolvimento integral da criança.		https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3002



DISCUSSÃO

Na análise dedicada ao tema abordado dos Jogos Cooperativos e à propagação da cooperação no âmbito da Educação Física no contexto escolar, Palmieri (2015), concebe com apreço e como um instrumento educacional de primordial relevância. Essa consideração, incentiva a necessidade dos professores de Educação Física, incorporarem práticas lúdicas que enfatizem a solidariedade, ajudando nos processos de resolução e negociação de conflitos, bem como a internalização de valores relacionados a assistência mútua, empatia e colaboração na coletividade. Sendo possível a facilitação no processo de inclusão e promoção da socialização.

A pesquisa realizada por Sikora et al., (2017), evidencia que os fundamentos dos Jogos Cooperativos objetivam proporcionar vivências interativas, estimulando o desenvolvimento de componentes cognitivos, motores, sociais e afetivos dos indivíduos em um ambiente coletivo. Sendo assim de grande valia a utilização de estratégias que alinhem-se de fato a uma educação inclusiva no contexto educacional.

A condução da pesquisa de Silva et al., (2020), revela os Jogos Cooperativos e os benefícios desenvolvidos por meio deles, assumem uma relevância substancial na abordagem de um tópico fundamental no contexto escolar, familiar e conseqüentemente social. Essas dinâmicas lúdicas possuem a capacidade de instigar a empatia e a solidariedade, desempenhando um papel fundamental na promoção da formação de uma cultura colaborativa no cenário escolar.

Em relação a inclusão social, os Jogos Cooperativos desempenham uma eficácia superior em comparação aos Jogos Competitivos no Ensino Fundamental, especialmente no tocante à interação dos discentes (Silva, 2015). Além disso, os Jogos Cooperativos desempenham um papel fundamental na construção do sentimento de coletividade entre os alunos e na resolução de conflitos interindividuais.

Colaborando ativamente no desenvolvimento da autonomia de cada estudante e fomentando o engajamento nas atividades coletivas promovidas no sistema educacional.

Oliveira et al. (2021) enfatiza a imperiosidade de conceber programas de capacitação destinados aos educadores, acompanhados da provisão ampliada de recursos de apoio e atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem. Propondo a adoção de várias metodologias que visam o desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor das pessoas com deficiências.



Ao investigar as contribuições inerentes aos Jogos Cooperativos no contexto da Educação Física Escolar, Oliveira, Ferreira e Alencar (2021, p. 2) atestam que a inserção dos Jogos Cooperativos são práticas pedagógicas com uma gama de vantagens que incluem uma melhor interação acadêmica, redução da taxa de evasão escolar e motivação inerente à participação nas aulas de Educação Física. Os pesquisadores sublinham a necessidade de perpetuar o enfoque nos Jogos Cooperativos, auxiliando o trabalho em equipe e enfatizando a transformação na dinâmica das relações sociais.

Bezerra (2022, p. 2), aborda que os Jogos Cooperativos incorporados no cotidiano das aulas de Educação Física, possibilitam a promoção de um desenvolvimento amplo do educando. A autora defende a necessidade de canalizar esforços em abordagens mais metodológicas que também são criativas e colaboram com a inclusão.

Considerando as abordagens dos pesquisadores, é perceptível a importância de conceber cada indivíduo como agente protagonista que é capaz de se relacionar de maneira coletiva, sem perder sua individualidade. Percebe-se que a implementação de práticas pedagógicas como os Jogos Cooperativos, possibilitam alcançar objetivos comuns com a cooperação e parceria de cada participante da equipe ou grupo pré-estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de literatura, foi possível compreender que os Jogos Cooperativos podem auxiliar no processo de socialização e inclusão, contribuindo no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, cultural e social dos educandos no contexto escolar, colaborando na criação de relações mais harmoniosas e empáticas, através de uma convivência respeitosa e solidária entre os alunos do Ensino Fundamental.

O estudo mostrou que os Jogos Cooperativos propostos nas aulas de Educação Física, podem contribuir no processo de formação da cidadania e solidariedade, em uma cultura de cooperação tão fundamental na construção de uma educação inclusiva no ambiente educacional, onde há valorização do companheirismo, da empatia e da união.



REFERÊNCIAS

- ALVES, M.C; Silva, C; G; Correia, M.S. Pesquisa e ação no contexto da educação inclusiva: os jogos cooperativos como proposta para a inclusão de crianças com déficit intelectual nas aulas. VII ENALIC, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-53825-26112018-210657.pdf>. Acesso em 16 mai. 2023.
- ALVES, A.G; Hostins, R.C; Magagni, N.M. Autoria de Jogos Digitais por Crianças com e sem Deficiências na Sala de Aula Regular. Revista Brasileira de Educação Especial, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/VqCSCFqR9yp78RQf8bhYr8S/>. Acesso em 23 mai. 2023.
- ANTUNES, Celso. *Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço de crescimento integral*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BEZERRA, S. E. Os jogos cooperativos na educação infantil: brincar, crescer e conviver. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3002>. Acesso em 31 mai. 2023.
- Freire, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007.
- OLIVEIRA, L. D. et al. Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. Psicol. Educ. (Online) ; (52): 74-85, jan.-jun. 2021. ilus, tab. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340393>. Acesso em 31 mai. 2023.
- OLIVEIRA, A.A; Ferreira, T.S; Alencar, G.P. Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. Rev. EFDESPORTES, 2021.
- PALMIERI, M.W.A. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. Psicol. Esc. Educ. 19 (2) • May-Aug 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DcM9yddNgtXcZRZjXM9gFVs/>. Acesso em 27 mai. 2023.
- ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- SIKORA, G. et al. O ensino dos jogos cooperativos e a inclusão escolar: contribuições a partir dos pressupostos de Jean Piaget. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/7663> Acesso em 27 mai. 2023. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - ISSN 2237-3373
- SILVA, A.H. et al. Jogos Cooperativos como instrumento para a inclusão social e escolar dos alunos nas aulas de Educação Física. 2020. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf. Acesso em 30 mai. 2023.

SILVA, M.D.R. A importância dos jogos cooperativos como fator de inclusão social nas séries iniciais do Ensino Fundamental. UNICEUB, Brasília, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185255525.pdf>. Acesso em 30 mai. 2023.

PRISMA GROUP. (2023). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (PRISMA, 2023).

APÊNDICE E – A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NAS INTERAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR



AUTORES DO PROJETO

Professora: Danielle Pereira De Souza

Professora: Deyse Garios Mendes

Estagiária: Natália de Moraes Martins

Professor: Raphael Cássio de Oliveira Pereira

Professora de Apoio Especializado: Rosa Souza Silva

INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios enfrentados pelos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de Niterói-RJ. Um deles é o fenômeno da violência, que tem se tornado constante no cotidiano das instituições de ensino, gerando instabilidade e insegurança para alunos e profissionais da educação.

A escola cada vez mais precisa ser considerada como um ambiente seguro, lugar de convivência pacífica e harmoniosa para que a aquisição de conhecimentos aconteça de maneira fluida. No entanto, as pessoas que lá convivem sentem-se cada vez mais frustradas e ansiosas na medida em que vivenciam situações desafiadoras, que geram sentimentos de fragilidade, desconforto e angústia.

Existem diversas formas categorizadas nas quais a violência se faz presente no ambiente escolar: linguagem abusiva e discriminatória, autoritarismo, bullying, assédio moral, preconceito racial e social, intolerância religiosa, brigas e agressões físicas a alunos e profissionais.

A forma com a qual as pessoas com deficiência (PCDs) são inseridas nas práticas escolares também pode ser considerada um ato de violência quando resultam em exclusão e segregação.

Por isso, entendemos que se tornam necessárias práticas que possam minimizar as ações violentas no cotidiano escolar, fazendo com que esse espaço seja mais propício ao ensino e à aprendizagem, através do compartilhamento de conhecimento e experiências, resultando em construção de novos conhecimentos importantes para a sociedade. É importante destacar que a comunidade escolar, como um todo, precisa se sentir segura para poder tirar o máximo proveito deste espaço, visto ser ele, na maioria das vezes, o principal lugar em que crianças e jovens terão contato com a cultura e os conhecimentos produzidos pela sociedade ao longo da história.

Além dos indivíduos se relacionarem fisicamente, também é através da linguagem que os diversos tipos de interação acontecem no dia a dia, sendo ela responsável por propiciar os encontros sociais que acontecem na escola. Dependendo de como é utilizada, a linguagem pode gerar situações positivas ou negativas. Se usada de forma agressiva, gera conflitos que podem se agravar, resultando em ações físicas violentas.

Temos a compreensão de que a escola convive com múltiplas diferenças ocasionadas por uma grande diversidade em relação à cultura, crenças, orientação sexual, estética, posicionamento político, entre outros. Diante disso, é urgente instaurar novas formas de comunicação que possam gerenciar as relações diárias, no intuito de produzir um ambiente de harmonia entre as variadas concepções e opiniões que coexistem dentro deste espaço. Portanto, nos deparamos com a seguinte questão: de que maneira a linguagem pode levar em consideração todos esses aspectos e mediar as interações de modo a preservar as diferenças e respeitar as opiniões? Uma das maneiras pode ser a Comunicação Não Violenta (CNV).

O conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) foi desenvolvido pelo psicólogo norte-americano Marshall B. Rosenberg, com intuito de contribuir com os relacionamentos interpessoais e profissionais. A CNV é uma abordagem que busca a resolução de conflitos por meio de diversas práticas que estimulam a compaixão e a empatia. Ela se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos mesmo em condições adversas. Seu foco é reformular a maneira pela qual nos expressamos e, também, ouvimos os outros, porque, dessa forma, nós sempre focamos no Falar. Nas palavras do autor, essa forma de comunicação:

É um modo de ser, de pensar e de viver. Seu propósito é inspirar conexões sinceras entre as pessoas de maneira que as necessidades de todos sejam atendidas por meio da doação compassiva. Ela nos inspira a nos doarmos de coração (Rosenberg, M. B., 2021, p. 15).

A CNV é uma abordagem que pode melhorar, significativamente, a qualidade das interações entre alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. Baseada nos princípios desenvolvidos por Marshall Rosenberg, ela promove uma expressão clara e empática das necessidades e sentimentos, além de encorajar a escuta ativa e o respeito às perspectivas alheias. De acordo com os estudos do autor:

O processo da comunicação não violenta fundamenta nossos esforços para resolver conflitos de forma pacífica. E ele pode ser usado quando estamos diretamente envolvidos ou quando estamos mediando conflitos dos outros (Rosenberg, M. B., 2021, p. 21).

As práticas de linguagem vivenciadas na escola propiciam aos educandos e educadores aprendizagens múltiplas dos conhecimentos já produzidos, assim como a construção de novos conhecimentos, direcionados às variadas disciplinas do currículo. Desenvolver e enriquecer essas práticas resulta diretamente em fortalecimento das relações pessoais e em aprendizagens mais significativas, contribuindo para a formação geral dos educandos e favorecendo o desenvolvimento das competências cognitivas e sociais.

OBJETIVO GERAL

- Analisar a possibilidade de realizar um projeto que aborde a Comunicação Não Violenta (CNV), através de práticas de leitura, escrita, atividades físicas de dança, dramatização e jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, a fim de minimizar a violência e visar a inclusão de todos os indivíduos sem distinção, inserindo os alunos PCDs em todas as etapas do projeto, promovendo o processo de inclusão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar por meio de vídeos e rodas de conversa aos alunos, o que é a CNV;
- Promover atividades de leitura, estimulando o diálogo e a interação entre os educandos;
- Propor e realizar atividades físicas de dança, dramatização e jogos cooperativos nas aulas de Educação Física;

- Identificar as habilidades dos estudantes PCDs para direcioná-los no desenvolvimento das atividades do projeto, de acordo com as suas especificidades, conscientizando a comunidade escolar a respeito da inclusão social.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem foco no fortalecimento das práticas de linguagem, nas modalidades oral, escrita e atividades físicas socioculturais, com alunos dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental, levando em consideração os princípios da CNV e visando estimular a melhora das relações interpessoais, assim como favorecer a instauração de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

Tais práticas pretendidas englobam atividades que envolvem diálogo em rodas de conversa, leitura, análise e produção escrita de textos narrativos e atividades físicas com jogos cooperativos, dança e dramatização.

Pensando nesse modelo de comunicação, os professores assumem um papel inspirador, trazendo dinâmicas, textos, imagens e vídeos que lhes sirvam de referência, promovendo debates e orientando os estudantes em sua busca pela expressão autêntica de seus sentimentos e pensamentos. A intencionalidade através desse projeto é que os discentes aprendem a aprimorar, expandindo seus horizontes e construindo um repertório cultural cada vez mais rico e mais empático.

Assim, ao incentivar a produção de textos narrativos autorais, a escola propicia um ambiente centrado no desenvolvimento da linguagem e da comunicação empática, com foco na essência do que Bakhtin conceitua como gêneros discursivos em uma prática mais próxima da realidade e menos escolarizada. As palavras se transformam em ferramentas reais, e não simuladas em um exercício escolar regular, por exemplo, para expressar ideias, emoções e sonhos, permitindo que os alunos explorem diferentes gêneros literários: contos de fadas, histórias de aventura, ficção científica e até mesmo contos de terror.

O presente processo se ancora no estabelecendo de uma prática dialógica, onde cada sujeito assume a palavra levando em consideração tudo o que foi dito antes dele e esperando uma resposta de quem vá ouvir.

Além disso, o Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação de Niterói de 2022 apresenta a ideia da criatividade docente e a prática de interação em diferentes suportes como essencial aos alunos, em um processo contínuo.

Nas atividades lúdicas propostas, são trabalhadas a capacidade de atenção, raciocínio e criatividade, pilares do aprendizado e da construção do conhecimento. A ludicidade é tão importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, que há também nesse projeto, a intencionalidade da reflexão do quanto atualmente observamos o uso excessivo do celular e interações em sua maioria virtuais e superficiais. Além do fato de que a linguagem utilizada nos ambientes virtuais, na maioria das vezes, estimula atitudes e comportamentos violentos.

Desse modo, a troca de experiências, o contato físico, o aprendizado da empatia e da resolução de conflitos em grupo, visam através da troca presencial com colegas e professores, reduzir esse isolamento nas telas dos aparelhos eletrônicos. Sendo possível ajudar no auto conhecimento construção da identidade, interação presencial, apropriação da linguagem e comunicação, conectando-se com uma relação de confiança plena entre educador e educando, valorizando as relações interpessoais como algo significativo e que gere bem-estar no ambiente educacional.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com as seguintes etapas:

1ª ETAPA:

Introdução sobre o conceito da CNV e suas implicações nas interações do cotidiano, fazendo-os aprender a resolução de conflitos, assim como na promoção de um ambiente mais amistoso e refletir que as interações sociais podem acontecer sem atitude violentas que atualmente são notórias no dia a dia da escola;

2ª ETAPA:

Enfoque no texto narrativo, através de leitura, produção de textos em grupos, incluindo alunos PCDs, conforme suas habilidades específicas, durante todo o processo de preparação e criação dos textos, que mesmo sem o letramento podem ilustrar por meio de desenho e pintura.

3ª ETAPA:

Promoção da vivência dos sentidos, nas práticas realizadas nas aulas de Educação Física por meio dos jogos cooperativos e atividades corporais por intermédio da dança e dramatização. Ressaltando a compreensão por parte dos estudantes que todo o processo de boa convivência e a importância do trabalho em equipe, na maioria das vezes depende da união para alcançar os objetivos propostos.

PÚBLICO ALVO

Alunos do terceiro ciclo do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental.

LOCAL DAS ATIVIDADES

Diversos espaços físicos da Unidade Escolar, como auditório, salas temáticas, biblioteca, pátio, entre outros.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a implementação das práticas de Comunicação Não Violenta (CNV) contribuam significativamente para a criação de um ambiente escolar mais seguro, pacífico e acolhedor, onde alunos e membros da comunidade escolar se sintam acolhidos, confiantes e seguros em sua convivência diária.

Ao aplicar os princípios da CNV, fornecendo ferramentas para expressar necessidades e sentimentos de maneira respeitosa, objetiva-se que os alunos se envolvam em interações mais construtivas e pacíficas, reduzindo assim a violência e a exclusão.

Ao compartilhar experiências, resolver conflitos e trabalhar em conjunto nas atividades propostas, haverá uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e colaboração essenciais para a vida em sociedade, dentro e fora da escola.

O projeto visa, ainda, à inclusão plena de alunos com deficiência (PCDs) em todas as etapas, considerando as necessidades específicas de cada aluno e adaptando-as conforme apropriado. Com isso, espera-se a promoção de um ambiente mais inclusivo e equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de participar ativamente em um aprendizado coletivo.

Em suma, os resultados esperados do projeto incluem a criação de um ambiente escolar mais seguro, a redução dos conflitos e da violência, o desenvolvimento de competências sociais, a inclusão efetiva de alunos com deficiência e a construção de relações intra e interpessoais mais saudáveis e enriquecedoras para todos envolvidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. ed. São Paulo: Hucitec, 2009, 203p. 13ª edição.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRASIL.

Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. 1ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2021.

ROSENBERG, M. B. *Vivendo a Comunicação Não-Violenta: como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz*. Rio de Janeiro, Sextane, 2019.

ANEXO I – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física - PPGCAF

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, Rosa Souza da Silva, mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), solicito sua participação voluntária, na pesquisa sobre Violências no contexto escolar: Estudo de caso na Escola Honorina de Carvalho em uma perspectiva da Educação Inclusiva da Rede Pública Municipal de Niterói, RJ.

É importante ressaltar que os dados colhidos farão parte da dissertação de mestrado, bem como, poderão ser divulgados em eventos acadêmicos e que sua identidade será mantida em sigilo.

Sua participação nesta pesquisa contribuirá com as produções e discussões científicas sobre as violências no contexto escolar em uma perspectiva da Educação Inclusiva.

Comprometo-me a sanar quaisquer dúvidas que possam surgir na aplicação da entrevista.
Rosa Souza da Silva (21) 96657-7132.

ANEXO – II CARTA DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física - PPGCAF

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

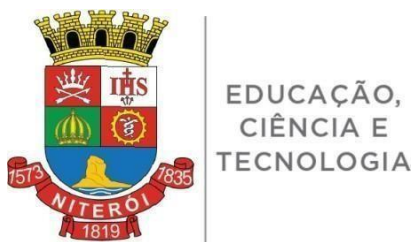
Eu, concordo em participar da pesquisa Violências no contexto escolar: Estudo de caso na Escola Municipal Honorina de Carvalho em uma perspectiva da Educação Inclusiva, da Rede Pública Municipal de Niterói, de forma voluntária. Atesto também que fui informado(a) sobre os objetivos constantes na carta de apresentação e da importância da minha colaboração nesta pesquisa acadêmica e do sigilo das informações.

Sujeito da pesquisa

Rosa Souza da Silva (responsável pela pesquisa)

Niterói, _____ de _____ de 2024.

ANEXO III – Projeto Político Pedagógico (PPP)



ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO/2021

1 - Introdução

A Escola é uma agência do Estado, fazendo parte integrante do poder público. A concepção de um Projeto Político Pedagógico quando elaborado e executado de forma participativa, tem demonstrado ser um importante instrumento de inclusão social e da possível gestão democrática da escola pública.

O Homem é um ser político a partir do fato de que todas as suas ações se dão de forma intencional e nas relações sociais. A educação sendo uma construção humana e ocorrendo nas relações sociais de forma intencional, passa a ser um ato político. Pode ou não permitir a eficiência social e educacional. Pode ser incluyente ou excluyente.

Entendemos pois que a qualidade no ensino é o ponto central de qualquer proposta pedagógica, visto que o conhecimento é o fator primordial da autonomia e da emancipação.

Nesse sentido, o PPP, passa a ser o instrumento democrático fundamental para que a comunidade escolar possa se organizar e construir no seu espaço, a sua autonomia, a sua identidade constituída de valores culturais e regionais que lhe permitam a construção de um plano de educação.

“Todo o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. O processo educativo para ser autêntico se põe em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica” (Paulo Freire)

Na esfera de unidade escolar o Projeto Político Pedagógico, um documento ímpar que norteia o viés político e a ideologia da instituição, sistematizando e organizando a metodologia utilizada na instituição escolar, vem como instrumento norteador, garantir o acesso ao currículo, com condições de igualdade, facilitando e promovendo a autonomia e independência do aluno.

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.15).

Identificação e Caracterização da Unidade Escolar:

Nome: ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO

Endereço: Rua Professor José Peçanha s/n Bairro: Matapaca - Pendotiba - Niterói – RJ

Tel:3709 9406 e 3709 9457

A COMUNIDADE

Pendotiba

Situada no interior do Maciço Costeiro de Niterói, a Região de Pendotiba foi definida pelo Plano Diretor de Niterói (Lei nº 1157 de 29/12/92) como sendo constituída pelos seguintes bairros: Badu, Cantagalo (parte), Ititioca, Largo da Batalha, Maceió, Maria Paula, Matapaca, Muriqui (parte), Sapê e Vila Progresso.

A Região de Pendotiba possui como limites, o município de São Gonçalo e as Regiões de Planejamento Leste, Oceânica, Praias da Baía e Norte.

Segundo o censo de 1991, sua população era de 43,447 habitantes, ou seja, 9,96% do total da população do município, com uma densidade demográfica de 1705,07 hab/km².

Sua área é de 25,48 Km², correspondente a 19,69% da área total do município. A maior parte dos bairros da Região foi criada pelo Decreto nº 4895 de 08/11/86. Antes desta data, tais bairros eram reconhecidos apenas como algumas localidades existentes em Pendotiba.

Desse modo, os limites desses bairros são, ainda hoje, desconhecidos para boa parte da população, que prefere se identificar como residente em Pendotiba (que não chega a constituir-se como um bairro). Até a década de 40 a região era produtora de hortigranjeiros.

A partir de então, teve início o uso e a ocupação do solo pela família Cruz Nunes, que administrava a posse da terra (assentamentos) a seu modo. Por volta das décadas de 60/70, com o grande volume de migrantes que chegavam ao município, os Cruz Nunes começaram a perder o controle da situação, não mais conseguindo conter os assentamentos, que então surgiram de forma generalizada por toda a região.

Essa vinda de migrantes para Niterói, foi favorecida pela demanda de trabalho gerada pelas grandes obras do período, como a construção da Ponte Rio-Niterói e do Metrô do Rio de Janeiro. A decadência da indústria açucareira do Norte-Fluminense e do plantio da laranja e produção de sal na Região dos Lagos, também constituem fatores importantes para explicarmos os motivos da migração intra-estadual. Precedida pela UNAMPPI (União das Associações de Moradores de Pendotiba, Piratininga e Itaipu), em 1983 foi fundada a FAMNIT (Federação das Associações de Moradores de Niterói) que desempenhou importante papel na organização das comunidades dessa região.

A FAMNIT, em conjunto com os moradores das áreas em questão, começou a lutar pela posse definitiva da terra e por melhorias nos locais de moradia de uma população cada vez maior.

Foi também nesse período, que algumas construtoras compraram grandes lotes de terra, mantendo-as como reserva de valor, para posteriormente construírem alguns dos luxuosos condomínios residenciais horizontais que hoje se espalham pela região. Tal processo detonou a configuração do espaço atual, no qual se verifica que ao longo dos núcleos de população de baixa renda, desenvolvem-se verdadeiras "ilhas" de população com rendimentos mais elevados, que habitam os condomínios.

A Região de Pendotiba teve um incremento populacional considerável nos últimos anos, sobretudo na década de 70. As atividades econômicas têm-se dinamizado recentemente, beneficiadas pelo aumento da população e pela melhoria da infraestrutura básica da Região.

Destaca-se o Largo da Batalha como principal pólo econômico, onde concentram-se os serviços e um comércio melhor estruturado do que nos demais bairros, ressaltando-se os supermercados, farmácias, bares e restaurantes, bancos, agências de automóveis, serviços médicos e odontológicos entre outros.

No restante dos bairros, o comércio encontra-se muito disperso e resume-se a padarias, pequenas mercearias, bares, oficinas mecânicas e borracharias, situados sobretudo ao longo das extensas vias que cortam a região.

Há poucas opções de lazer em Pendotiba. Destacam-se as casas noturnas situadas principalmente ao longo da estrada Caetano Monteiro e aos poucos clubes existentes. Alguns condomínios possuem estrutura própria de lazer (quadras, piscinas...), mas a população em geral encontra como alternativa, as praias da Região Oceânica ou recorrem aos estabelecimentos culturais e de lazer situados no Centro de Niterói, em Icaraí e mesmo no Rio de Janeiro.

A ESCOLA

A Escola Municipal Honorina de Carvalho está localizada na comunidade de Pendotiba, denominada MATAPACA. Inicialmente a zona central foi ocupada por população de baixa renda. Viam-se sítios e chácaras voltadas para pequenas produções horto-granjeiras. Os projetos de urbanização modificaram a paisagem local com a construção de estradas, loteamentos e condomínios de classe média alta, não sendo muito bem definidas as propostas de planejamento urbano.

A Escola recebeu este nome em homenagem à Professora Honorina Barbosa de Carvalho, proprietária do Sítio do Ipê. Após sua morte, seu filho reservou um espaço para a construção da escola no loteamento Remanso Verde, obra construída e inaugurada pela Prefeitura de Niterói, em 14 de março de 1975. Juntamente com o Sítio do Ipê, E.M Diógenes, forma o Complexo Remanso Verde.

Atualmente atende a aproximadamente 617 alunos pré-adolescentes e adolescentes, na faixa etária de 11 a 15 anos e 105 alunos na EJA.

A maioria dos nossos alunos é egressa de bairros vizinhos como Cantagalo, Badu, Sapê, Maria Paula, Muriqui e Vila Progresso, pertencentes a uma classe social de baixa renda, mas residem em moradias modestas próprias ou de posse.

A ESTRUTURA ESCOLAR

A Escola atende hoje ao 3º e ao 4º ciclos do Ensino Fundamental e a EJA. Seu funcionamento dá em 3 turnos:

1º Turno: De 7:00 às 12:45 > Turmas de 8º e 9º anos ; Turmas: GR8A, GR8B, GR8C, GR8D, GR8E, GR9A, GR9B, GR9C, GR9D e 1 Turma de 6º ano : GR6F.

2º Turno: De 13:00 às 18:35> Turmas de 6º e 7º anos; Turmas: GR6A, GR6B, GR6C, GR6D, GR6E, GR7A, GR7B, GR7C, GR7D e GR7E.

3º Turno: De 18:10 às 22:00 – Turmas do 1ºº ao 9º anos; Turmas: GREJA1, GREJA2, GREJA3, GREJA4, GREJA5, GREJA6, GREJA7, GREJA8 e GREJA9.

Em razão da pandemia da Covid-19 e da necessidade da adequação à nova realidade para o cumprimento de todos os protocolos sanitários, objetivando resguardar a saúde de todos e, em conformidade com todas as normas expedidas pela SME/FME, os turnos estão funcionando em horário reduzido com aulas de 30 minutos.

O prédio tem 3 pavimentos:

Térreo: Pátio, Refeitório com cozinha anexa, despensa, duas quadras de esporte, 1 biblioteca, Sala dos Professores, Sala de Recursos, Gabinete para a EAP, secretaria, Sala de Coordenação, 1 sala de aula, Sala da Direção e 1 Sala da Educação Especial, 1 banheiro masculino para discente, 1 banheiro feminino para discente, 1 banheiro feminino dos funcionários, 1 banheiro masculino para funcionários, 1 banheiro para PNEs, 1 banheiro das merendeiras e 1 banheiro sala de recursos.

1º Pavimento :

Salas de aula: 03 (Auditórios: 75 lugares; Sala para Informática: 01 e Sala para Laboratório de Ciências: 01

Banheiros: 02

Sala de multimeios: 01

2º Pavimento:

Salas de Aula: 06 Sala de livros: 01 Almoxarifado: 01

Banheiros: 02

Observação: Há possibilidade de reorientação dos espaços em função de proposta pedagógica alternativa que promova novas concepções na orientação ensino-aprendizagem.

As Salas de Aula já receberam a infraestrutura elétrica e estão prontas para receber os aparelhos de climatização.

EQUIPE DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

Direção Geral	Marcus Pereira do Amaral
Diretora Adjunta	Alessandra Furtado de Oliveira
Pedagogas(os)	Jacira Rabelo Amin Samantha Ferraz Lobo Cavalcanti Simone Camilo Gonçalves Luiz Carlos Ferreira
Secretaria	Daniele Fraga Oliveira Silva Danubia Oliveira de carvalho Geisa Evelyn de Oliveira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO

Coordenadores de turno Manhã: Sebastião Francisco dos Santos Tarde: Sem

coordenador Noite: Neise Lane Miranda dos Santos

Agentes de Coordenação: Angleny Braga Felipe dos Santos, Evellyn Valadares Carvalho Oliveira, Francis David Barros Martins e Reinaldo Sodré Pereira Junior.

AGENTES DE PORTARIA	GUTEMBERG ANTONIO DO NASCIME MARCC ANTONIO RIBEIRO RODRIG RICARDC RANGEL DOS SANTOS ZITO FELIX DA SILVA
BIBLIOTECÁRIO	RENATO DOS SANTOS ESPADEIRO

CORPO DOCENTEPROFESSORES DE REFERÊNCIA: 45

Professores	Disciplina
ADALBERTO DE MORAIS GOMES FILHO	GEOGRAFIA
ADILENE DAS GRAÇAS CARDOSO	PROFESSOR I
ALBERTO CRUZ CABRAL	GEOGRAFIA
ANGELICA QUINTANILHA JARDIM DEVILLART LEMOS	GEOGRAFIA
ANGELO SANTOS FARIAS	PORTUGUÊS
ANTONIO FLORÊNCIO BRAGA MONTEIRO	EDUCAÇÃO FÍSICA
BEATRIZ RABELLO AMIM VICENTE	PROFESSOR I
BIANCA DO REGO SILVA	MATEMÁTICA
CARLOS EDUARDO FIGUEIRÓ	GEOGRAFIA
CRISTINA ROMANO GUIMARÃES PARAGÓ	INGLÊS
ÉRIC BRUNO DE LIMA BASTOS DA SILVA	ESPAANHOL
FERNANDO PITANGA	HISTÓRIA
DANIELLE DIAS BANDEIRA DE MELLO	ESPAANHOL
DECLEV REYNIER DIB FERREIRA	CIÊNCIAS
DEISE FERNANDES SANTOS ALMEIDA	CIÊNCIAS

DIOGO TAVARES ROBAINA	MATEMÁTICA
FÁBIO CECCHETTI	CIÊNCIAS
FATIMA REGINA L.DA COSTA REZENDE	MATEMÁTICA
GLEICE COELHO GOMES DA SILVA	PORTUGUÊS
JOYCE MARTINS DE CASTRO DOS SANTOS	MATEMÁTICA
JULIO CESAR ARAUJO DA SILVA	EDUCAÇÃO FÍSICA
KEYLA LINS BRUCK THEDIN	MATEMÁTICA
LISIANE DE AGUIAR TAVARES	ARTES
LUCIANA ALVES DE ALMEIDA	ARTES
MÁRCIA DA SILVA MARQUES LIMA	EDUCAÇÃO FÍSICA
MARCIA VALERIA DE A. CAVALCANTI	PORTUGUÊS
MARIZE TEIXEIRA DE GOIS	MATEMÁTICA
MONICA GARELLI MACHADO	MATEMÁTICA
NILSON DO CARMO COUTO	GEOGRAFIA
NORMA SUELI NOGUEIRA DE LEMOS	MATEMÁTICA
PAULO WAGNER OLIVEIRA	ARTES
PATRICIA SANTOS PORTO	MATEMÁTICA
PRISCILLA LEAL MELLO	HISTÓRIA
QUELI CRISTINA P. DE ANDRADE NOVAES	PORTUGUÊS
RAFAEL FARIAS DE CARVALHO	CIÊNCIAS
RAPHAELA DE ALMEIDA SANTOS	HISTÓRIA
RAQUEL MACEDO BATISTA DE FARIA	INGLÊS
REINALDO FONSECA SCHMITZ	MATEMÁTICA
RENATO BRUNO	PORTUGUÊS
RODRIGO DA NÓBREGA FERNANDES	INGLÊS
ROGÉRIA ESTEDUTO MACHADO	PORTUGUÊS
ROSINEY DE JESUS FARIAS	MATEMÁTICA
SIMONE BARCELOS SOARES FIGUEIREDO	CIÊNCIAS
VANDER MACEDO CAILLAUX	MATEMÁTICA
VANESSA BARBOSA DE PAULA	PORTUGUÊS
WALTER PEREIRA VALVERDE JÚNIOR	PORTUGUÊS

EQUIPE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Professora Coordenadora da Sala de Recursos: Andrea Maria Esteves (1º turno), Patrícia Lia Paraíso Faillace (2º Turno) e Lucilene Nogueira Neves (3º turno).

PROFESSORES DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS

Professores de apoio	Turno
ANA LUCIA DE SOUZA A. DE FREITAS	MANHÃ
ANNA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA	MANHÃ
JULHIANA MOREIRA VIEIRA	TARDE
MARGARIDA EUDÓXIA FERREIRA P DOS SANTOS	TARDE
ROSA SOUZA DA SILVA	MANHÃ
ROSILEA DE OLIVEIRA SILVA	MANHÃ
SELMA DE AGUIAR B. DO NASCIMENTO	TARDE
SOLANGE DOS SANTOS OLIVEIRA	MANHÃ
TATIANA DA SILVA MENDES DIAS	MANHÃ

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOSCOZINHA / MERENDA

Nome	
INGRID REGUFI SOARES	MERENDEIRA
EVA MARIA DA SILVA	MERENDEIRA
MÔNICA ALVES RODRIGUES	MERENDEIRA
EDNA DA SILVA DE SOUZA	MERENDEIRA
ROGERIO ALUISIO MACIEL	MERENDEIRO
CLAUDINEIA SILVA SILVERIO	MERENDEIRA

SERVIÇOS GERAIS

Nome	
ANA PAULA DE OLIVEIRA MARQUES	CLIN
CATIA REGINA DA SILVA	CLIN
CECILIA MARIA DE OLIVEIRA NOVATO	CLIN
JORGE JOSÉ NEVES	CLIN
KELLY CRISTINA DUARTE DIAS	CLIN
RICARDO RANGEL DOS SANTOS	FME
WALTER DE ALMEIDA LEMOS FILHO	FME

READAPTADOS

NOME	
CELSO CAMPOS BIVAR	PROFESSOR II – HISTÓRIA
KATIA ELIZABETH DO NASCIMENTO	PROFESSOR I

CONSELHO ESCOLA - COMUNIDADE (CEC)

Regido por estatuto único é um colegiado constituído de representantes da comunidade escolar, assim distribuídos: Presidente; Vice-presidente; tesoureiro e tesoureiro suplente; secretário e secretário suplente; Conselho Deliberativo e Fiscal, com dois representantes de cada segmento, como titulares e suplente: 04 alunos EJA, 04 professores, 04 pais de alunos, 04 servidores apoio/administrativo.

O CEC deve contribuir para a melhoria do trabalho escolar, sendo suporte e apoio nas reivindicações, fazendo acompanhamento do Plano de aplicação dos recursos financeiros da Escola, dando visibilidade aos mesmos conforme previsto no estatuto e que contribua na tomada de decisões e planejamento.

ATUAL COMPOSIÇÃO

Presidente	MARCUS PEREIRA DO AMARAL
Vice Presidente	ALESSANDRA FURTADO DE OLIVEIRA
Tesoureiro	MARTA VALÉRIA MONTEIRO FARIA BENITES (TITULAR) VANESSA BARBOSA DE PAULA (SUPLENTE)
Secretária	RODRIGO DA NÓBREGA FERNANDES (TITULAR) RAPHAELA DE ALMEIDA SANTOS (SUPLENTE)
Professores	SEBASTIÃO FRANCISCO DOS SANTOS LISIANE TAVARES DE AGUIAR ALBERTO CRUZ CABRAL FÁBIO CECCHETTI
Alunos Eja	TAMIRIS MONTEIRO D'ASSUMPÇÃO HELENA MARIA VIEIRA AMARAL GENEDIR DOS SANTOS BARBOSA JOSÉ AMBROZIO DA SILVA
Pais	GENIVAL DE CARVALHO LACERDA DANIELLA DOS SANTOS NASCIMENTO ANA PAULA CARVALHO BEZERRA LUCIANE CALDAS FERNANDES DEOLIVEIRA
Funcionários	ZITO FELIX DA SILVA MONICA ALVES RODRIGUES FRANCIS DAVID BARROS MARTINS DANUBIA OLIVEIRA DE CARVALHO

3- Filosofia educacional

A concepção de uma Escola Pública voltada para os interesses da população tem como maior desafio a garantia do provimento de um ensino qualitativo e igualitário.

A ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO tem potencial para ofertar a seus alunos o conhecimento que os habilitem a conquista de uma formação cidadã. Entretanto torna-se evidente a necessidade de investimentos e recursos para que o objetivo seja alcançado.

A escola tem potencial mas sua autonomia é bastante limitada por depender de recursos externos. Assim o processo sofre desarticulação entre o administrativo e o pedagógico.

A concepção pedagógica está pautada pelo sócio-interacionismo visto que há uma crescentedemanda político-ideológica que sustenta o ideário de *participação e acolhimento* das comunidades. Entretanto há que se desenvolver a dialogicidade entre os segmentos no sentido

Freireano, pois as representatividades se encontram devidamente compreendidas e faltando um pouco mais de amadurecimento.

Percebemos a existência de empenho e comprometimento dos profissionais educadores atuantes no sentido de manter um ideário humanista e democrático nas ações educacionais e pedagógicas.

A Escola tem por meta ampliar seu potencial e recursos para ofertar uma formação cidadã a fim de garantir o mais importante legado humanístico ao seu alunando, que é a busca do conhecimento.

A concepção de propostas reflexivas em forma de projetos nos leva a ações propositivas e compromissadas com a qualidade de educação almejada.

Realização de encontros dinâmicos, palestras e debates que visam à construção de uma boa proposta educacional, onde haja respeito ao aluno não o excluindo da sua cultura e possibilitando a viver em um ambiente que seja favorável e com oportunidades.

4 - Objetivos educacionais

Desenvolver projetos, programas e ações que possibilitem novas competências em função da qualidade de ensino e resultados na aprendizagem de acordo com as diretrizes educacionais vigentes;

Adequar a estrutura física às novas demandas educacionais como também à realidade cotidiana vivenciada;

Consolidar ações para gestões democráticas e empreendedoras;

Desenvolver ações para o estabelecimento de uma cidadania ativa, elegendo valores e princípios éticos que norteiam os códigos e regulamentos disciplinares internos;

Desenvolver programas e projetos interdisciplinares que atendam às necessidades vigentes do ideal de SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, da PARTICIPAÇÃO e do ACOLHIMENTO da comunidade;

Administrar as atividades educativas num clima de cooperação, responsabilidade mútua e respeito à diversidade de opiniões.

INTENCIONALIDADES E EXPECTATIVAS

Desejamos uma Escola que:

- Discuta seus problemas, propondo soluções;
- Que seja democrática, inclusiva e igualitária;
- Que considere as diferenças humanas e sociais, contextualizando-as com respeito;
- Que reflita e questione problemas de ordem política e social;
- Seja um espaço de cultura, valorizando os saberes dos alunos, suas experiências de vida, estimulando-os nas descobertas e nas pesquisas que lhes possibilitem enriquecer- lhes o conhecimento, inclusão e crescimento pessoal;
- Seja um espaço de lazer e criatividade;
- Que mantenha uma constante interação com a comunidade através, inclusive do Conselho Escola Comunidade para a avaliação do trabalho educativo realizado e encaminhamento de propostas ;
- Entenda a problemática dos jovens, buscando uma linha de orientação integrada;
- Que seja dialógica e ética, nas tomadas de decisões;
- Que zele pelo bem estar de todos;
- Pretenda formar um aluno que questione e saiba posicionar-se em face da diversidade e da adversidade, que saiba argumentar e tomar decisões, alguém mais consciente de si próprio.

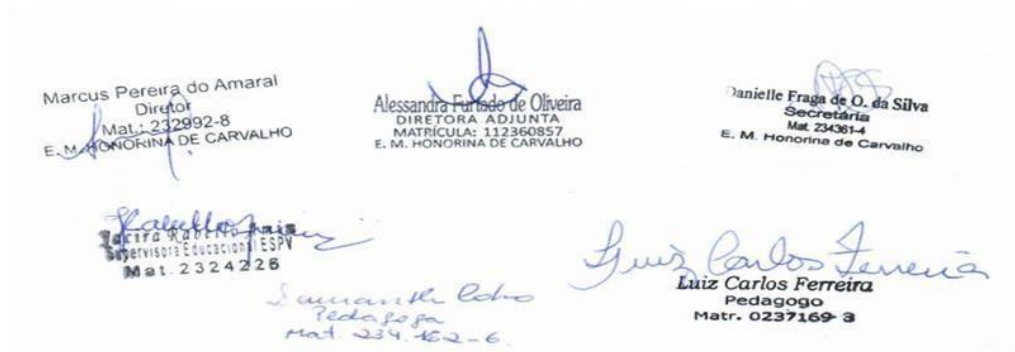
Desejamos um aluno que:

- Estabeleça relações causais com o mundo que o rodeia que seja incluído no universo cultural institucionalizado;
- Desenvolva sua capacidade de análise da realidade, com facilidade de abstração, decontextualização e compreensão de si no espaço-tempo;
- Esboce suas ideias de forma crítica concatenada;
- Conquiste, paulatinamente, seu crescimento social, moral, intelectual, demonstrando isso, através de atitudes e na prática de cidadania, interagindo socialmente com atitudes de respeito e consideração;
- Amplie sua capacidade de interpretação textual e de escrita;
- Domine os diversos usos das linguagens adequadas às situações de enunciado;

- Aprenda a superar e enfrentar dificuldades;
- Amplie seu raciocínio lógico-matemático, resolvendo e solucionando questões envolvendo conceitos e cálculos;
- Saiba posicionar-se diante das questões que interferem na vida cotidiana com protagonismo e autonomia.

Desejamos uma comunidade:

- Participativa nos projetos da Escola, tomando iniciativas para sua melhoria comefetividade e presença no CEC (Conselho Escola Comunidade);
- Que compreenda, com respeito, a diversidade de gênero, de etnias e religiões e que entenda que o outro independente de sua orientação, cor e credo, é alguém merece respeito, direitos políticos, sociais e econômicos. E que possa transmitir para os demais o pensarsobre liberdade e cidadania.



ANEXO IV – Termo de Autorização do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pesquisador: Rosa Souza Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80138324.5.0000.5289

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.875.136

Apresentação do Projeto:

VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O objetivo deste estudo de caso é propor uma reflexão a respeito da realidade da escola pública municipal Honorina de Carvalho, localizada no bairro Matapaca em Niterói/RJ, identificar e analisar as possíveis formas violentas em relação à exclusão e Inclusão social nas aulas de Educação Física. É uma pesquisa de natureza qualitativa com a realização de uma revisão de literatura de pesquisa bibliográfica nas bases de dados: CAPES, Google Acadêmico e Scielo. A pesquisa de ação foi realizada a partir de uma descrição exaustiva em todos os aspectos da escola, onde a discussão foi sobre as violências relacionadas à educação Inclusiva no cotidiano educacional. Na coleta de dados foram aplicados os Instrumentos de análise documental e entrevista com o diretor e doze professores. Este estudo justifica-se em função de relatos de violências na escola pública presentes na literatura, com algumas especificidades abordadas. Como conclusão foi compreendida a importância do combate à violência e o incentivo à promoção da Inclusão nas aulas de Educação Física. **Palavras-chave:** Educação Física, escola pública, exclusão, formas violentas e Inclusão.

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-080

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21) 2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 6.675.136

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar e analisar as violências percebidas na Escola Municipal Honorina de Carvalho em Niterói-RJ, no contexto da educação inclusiva e abordar os conceitos, os significados, as manifestações e as reproduções violentas nas aulas de Educação Física.

Objetivo Secundário:

1-Conhecer detalhada e profundamente a história da escola e todos os seus aspectos;2-Saber quais as formas de violências existentes no cotidiano do contexto escolar;3-Compreender o fenômeno da violência e a Inclusão nas aulas de Educação Física.

Critério de Inclusão:

Os critérios de Inclusão de participantes da pesquisa: 1-Trabalhar na escola pesquisada; 2-Ocupar os cargos de direção e docente. Os demais critérios de Inclusão foram: 1-Publicações preferencialmente em Língua Portuguesa; 2-Tratar do fenômeno da violência e Inclusão; 3-Abordar concepções, opiniões, atitudes e estratégias utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física.

Critério de Exclusão:

Os critérios de exclusão foram: 1-Publicações em língua estrangeira; 2-Abordagem sobre violência e Inclusão na Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Superior; 3-Investigar discentes e outros profissionais da área médica ou afins; 4-Pesquisas que não se restrinjam ao contexto escolar; 5-Negativa de um sujeito ou desistência de participação na pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Há que se ponderar que a abordagem na entrevista, implica um risco mínimo que está relacionado a possibilidade de alguns relatos dos participantes submetidos no desenvolvimento da pesquisa aqui proposta, interfiram no emocional deles e possam causar algum tipo de desconforto por resgatar lembranças desagradáveis.

Benefícios:

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 6.675.136

Dentre os benefícios da pesquisa destaco que:

- 1-Será garantido o anonimato e sigilo das informações;
- 2-Os resultados serão utilizados exclusivamente para fins científicos;
- 3-Investigar o fenômeno da violência e suas contribuições para a inclusão, fomentando discussões acerca do tema;
- 4-Contribuições significativas para a inclusão nas aulas de Educação Física;
- 5- Possibilidade de diminuição da violência no contexto escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PROJETO OK

RISCOS E BENEFÍCIOS - OK

CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO OK

CRONOGRAMA - OK

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - OK

TALE - NÃO SE APLICA

FOLHA DE ROSTO - OK

CARTA DE ANUÊNCIA - OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PIB INFORMACOES BASICAS_DO_P ROJETO_2310043.pdf	31/03/2024 23:27:03		Acelto
Outros	ENTREVISTA.pdf	31/03/2024 23:24:54	Rosa Souza Silva	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	31/03/2024 23:13:17	Rosa Souza Silva	Acelto
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	31/03/2024 21:09:25	Rosa Souza Silva	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO DE CONSENTIMENTO_LIVR E_E_ESCLARECIDO.pdf	31/03/2024 21:08:26	Rosa Souza Silva	Acelto

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-080

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO



Continuação do Parecer: 0.075.130

Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO_LIVR E E ESCLARECIDO.pdf	31/03/2024 21:08:26	Rosa Souza Silva	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DA_PESQUISA.pdf	31/03/2024 21:08:13	Rosa Souza Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	31/03/2024 21:07:53	Rosa Souza Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITERÓI, 07 de Junho de 2024

Assinado por:
Julliana Marin
(Coordenador(a))

ANEXO V – Relatório de Autenticidade da Dissertação – CopySpider



CopySpider
<https://copyspider.com>

Página

Versão do CopySpider: 2.3.1

Relatório gerado por: rosasilvapsi@gmail.com Mod
 normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridades
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf	1000	1,90
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/5436/1/AsPol%C3%ADticasP%C3%BAblicasdeEnfrentamento%C3%A0Viol%C3%AanciaDom%C3%A9sticaContraMulheresnoBrasil.pdf	659	1,14
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://guarapuava.pr.gov.br/noticias/destruicao-do-patrimonio-publico-pode-ser-contida-com-denuncias-por-parte-da-populacao	21	0,10
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/11/10/punic-ao-mais-rigorosa-para-crimes-relacionados-a-vandalismo-esta-na-pauta-da-ccj	20	0,09
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://www.jusbrasil.com.br/artigos/crime-de-dano/551778355	11	0,05
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://www.journals.usp.br/sausoc/article/view/178070	9	0,04
Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx X https://setebarras.sp.gov.br/vandalismo-crime-nossa-cidade-patrimnio-de-todos	7	0,03

Arquivos com problema de download

<https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar> Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code: 403 for URL: <https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1413-389X2010000100005

Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento foi removido do site ou nunca existiu. HTTP response code: 404 - https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1413-389X2010000100005

<https://www.unicef.org/media/58081/file/UNICEF-WHO-UNESCO-handbook-school-based-violence.pdf>

Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code:

403 for URL: <https://www.unicef.org/media/58081/file/UNICEF-WHO-UNESCO-handbook-school-based-violence.pdf>

=====

Arquivo 1: Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx (19551 termos)

Arquivo 2: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf> (34054 termos)

Termos comuns: 1000

Similaridade: 1,90%

O texto abaixo é o conteúdo do documento Rosa Dissertação Defesa sem Artigo publicado.docx (19551 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf> (34054 termos)

=====

ANEXO VI – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Manida pela Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

O discente da ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ASOEC, mantenedora da UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO, com sede na cidade de Niterói - RJ, à rua Marechal Deodoro, 217 – Bloco A, inscrita no CNPJ sob o nº 28.638.393/0003-44, na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho indicado abaixo, nos moldes da Lei nº. 9610/98, ao assinar o presente termo, ato esse de livre vontade, **AUTORIZA** que:

A Universidade Salgado de Oliveira - UNIVESO publique, de forma gratuita, por tempo indeterminado, em ambiente digital institucional, sem qualquer tipo de ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso descrito abaixo, em formato PDF e/ou outro que identifique ser mais adequado, a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição de Ensino Superior.

Nome do discente/autor: ROSA SOUZA DA SILVA

Curso: PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL HONORINA DE CARVALHO EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Endereço: ESTRADA DO CIMBURÍ, 64/ALTO 202 - PINDOBAS - MARILÁ - RJ

CPF: 011245197-08

RG: 08499238-7 DETRAN/RJ

E-mail: rosasouza@univeso.com Telefone: (21) 96657-2132

O discente está ciente quanto a sua responsabilidade de originalidade e que detém o direito de disponibilizar a obra indicada nesta autorização, conforme art. 30, da Lei 9.610/98, sendo, contudo, vedada a cópia/plágio de trabalhos de terceiros. Assim, quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais concernentes a divulgação/reprodução/cópia/exposição/venda de seu conteúdo, sem autorização do titular dos direitos autorais, serão de inteira responsabilidade do infrator e de iniciativa exclusiva do discente/autor.

Niterói, 14 de novembro de 2024

Rosa Souza da Silva

Alano

